



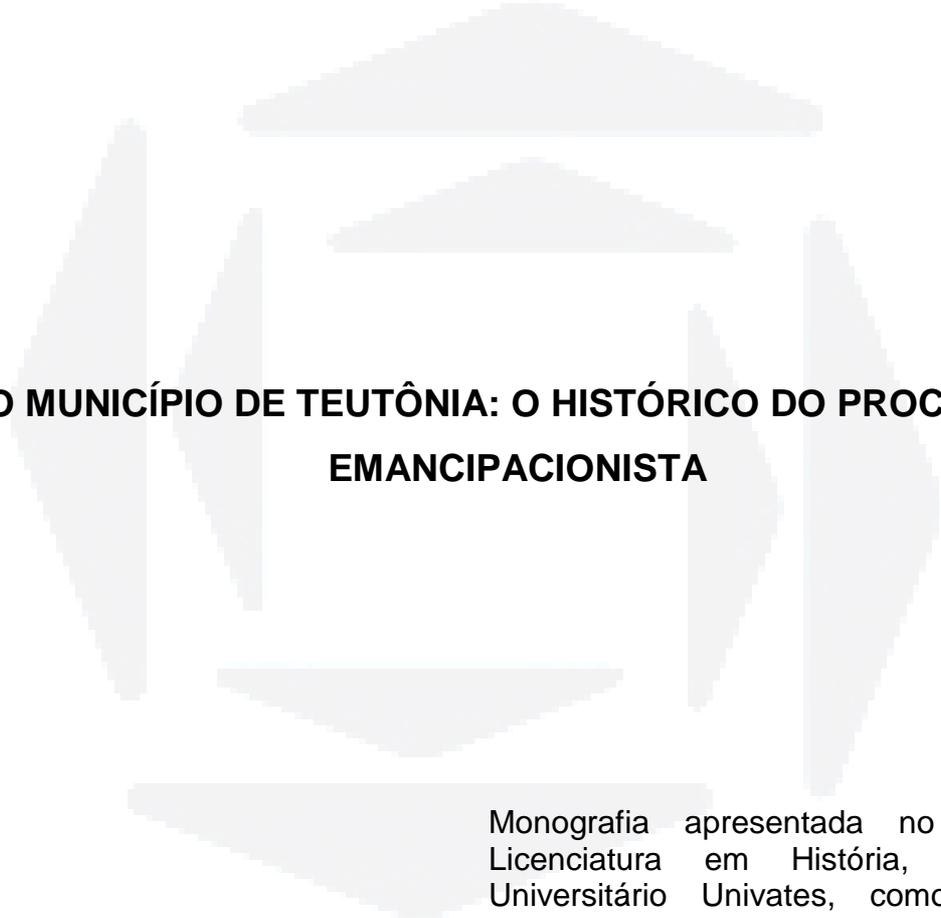
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**O MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA: O HISTÓRICO DO PROCESSO
EMANCIPACIONISTA**

Carlos Henrique Campos

Lajeado, novembro de 2010

Carlos Henrique Campos



**O MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA: O HISTÓRICO DO PROCESSO
EMANCIPACIONISTA**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em História, do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando da Silva Laroque

Lajeado, novembro de 2010

AGRADECIMENTOS

Para a realização dessa dissertação, inúmeras pessoas tiveram sua participação. Poderia citar todas as que ajudaram, no entanto, poderia cometer o erro de esquecer alguma. Mesmo assim, atrever-me-ei citar algumas, que foram de fundamental importância:

Ao Professor Luís Fernando da Silva Laroque, pela orientação do trabalho de uma forma geral. Sendo que esteve presente para a solução de todas as dúvidas surgidas ao decorrer do andamento do projeto e da pesquisa.

A professora Silvana Rossetti Faleiro, pela orientação do trabalho na área da História Oral, o qual me embasou para a construção das entrevistas, peça chave para a produção dessa monografia.

Aos entrevistados que cederam a sua memória para importantes dados para essa pesquisa.

Aos amigos em geral que, através de seus projetos e comentários puderam enriquecer a elaboração e o desenvolvimento desse trabalho como um todo.

A minha esposa e aos meus pais, pelo apoio em todos os momentos.

Mas, sobretudo e sobre todos, a Deus, pois através do plano que Ele tem para a minha vida, estou concretizando esse sonho.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo estudar e analisar o histórico de como ocorreu a emancipação do município de Teutônia, situado no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. A pesquisa aborda as décadas de 1960 a 1980, período de Ditadura Militar no Brasil, mencionando as origens da região estudada, contemplando as ocupações desse território pelos indígenas e a colonização pelos imigrantes. Como metodologia de pesquisa utilizou-se as fontes bibliográficas, a base histórica da colonização e formação da região em que atualmente se localiza Teutônia. Além disso, foram utilizadas as fontes documentais e entrevistas com pessoas envolvidas no processo de emancipação de Teutônia. Como metodologia de História Oral, utilizou-se de José Carlos Sebe Bom Meihy (2002); Paul Thompson (2002); e Jacques Le Goff (2003). Os teóricos referidos foram Giovanni Levi (1992); Francisco Falcon (1997); Raymundo Faoro (1998, 2000); Jacques Revel (1998); e Michel Foucault (2002). Dentre os resultados apresentamos uma análise do processo emancipacionista do município de Teutônia no intuito de entender as questões que giram em torno da emancipação, como as tentativas anteriores de emancipação, as campanhas no plebiscito, além da campanha eleitoral para a primeira eleição municipal após a emancipação.

Palavras-Chave: Teutônia. Emancipação. História. Política.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 AS ORIGENS DA COLÔNIA TEUTÔNIA E ARREDORES.....	16
3 O PROCESSO EMANCIPACIONISTA DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA.....	24
3.1 A tentativa emancipacionista na década de 1960	24
3.2 A retomada do processo emancipacionista na década de 1970.....	26
3.3 A Campanha para o Plebiscito referente ao Processo de Emancipação do município Teutônia	29
3.3.1 Campanha do SIM: os favoráveis à emancipação de Teutônia como município.....	30
3.3.2 Campanha do NÃO: os contrários à emancipação de Teutônia como município.....	36
3.4 Resultado do Plebiscito.....	39
4 ACONTECIMENTOS NO PERÍODO ENTRE O PLEBISCITO PARA O PROCESSO EMANCIPACIONISTA E A INSTALAÇÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA	43
4.1 Campanha Eleitoral no município de Teutônia: a Primeira Legislatura	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

REFERÊNCIAS.....57

ANEXOS62



1 INTRODUÇÃO

Um processo de emancipação não pode ser tratado apenas como um fato isolado, deve ser retratado dentro de um contexto e, principalmente, dentro de suas origens. Para estudar o processo emancipacionista do município de Teutônia, precisamos entender toda a formação colonial, retratando vários episódios históricos.

Confirme Cunha (2006), os processos de colonização estão diretamente ligados à chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, em 1808, e à intenção do cultivo de terras brasileiras por famílias de imigrantes, o qual se iniciou com a vinda de açorianos. Essas imigrações foram realizadas através de um regimento, o qual foi administrado por um procurador indicado pelo Império (CUNHA, 2006).

Entre os grupos de imigrantes vindos para o Brasil, estavam os alemães. Segundo Kühn (2004), decorrente a problemas nos reinos germânicos, a solução seria buscar novas oportunidades em outras terras, o que trouxe os alemães ao sul do Brasil.

De acordo com Kühn (2004) e Cunha (2006), classificamos a imigração alemã no Brasil em três fases: a fase de subsistência (1824-1830), marcada pelas adversidades nas regiões colonizadoras; a fase da expansão do comércio (a partir de 1846), durante a qual os grandes colonos compraram os lotes dos pequenos

colonos e a fase da industrialização, momento de crescimento econômico das famílias de origem germânica.

Em meio a essas fases da imigração alemã, o Brasil concede terras aptas para serem colonizadas. Com isso, em 1858, um comerciante chamado Carlos Schilling adquiriu lotes de terra e fundou a Colônia Teutônia (HESSEL, 1983). Nesse mesmo período inicia-se a colonização de Estrela (SCHIERHOLT, 2002). Ambas possuem ligação a Taquari, que conquistou sua emancipação em 1849.

Conforme Hessel (1983), a vila de Estrela foi fundada por Antônio Vítor de Sampaio Mena Barreto, o qual solicitou a construção da primeira capela. Com isso, Estrela começa a aparecer no cenário regional e atrai migrantes ligados ao comércio.

Em 1876, Estrela alcança a emancipação, desvinculando-se de Taquari. Com ela separam-se de Taquari os futuros municípios de Lajeado, Teutônia e outros. Já em 1891, Lajeado é o próximo a se emancipar e, com isso, os distritos que formam atualmente Teutônia passam a ter maior destaque no município de Estrela (HESSEL, 1983).

Ainda conforme Hessel (1983), em meio aos atos que formalizavam a criações desses distritos de Estrela, no início do séc. XX, a velha Germânia estava em meio à Primeira Guerra Mundial e o Brasil entrara do lado dos aliados, contra a Alemanha. Isso fez com que os nomes das diversas localidades do município de Estrela fossem alterados, pois, em sua maioria, tinham nomes alemães.

Em 18 de dezembro de 1954, Estrela perde mais uma parte de seu território com a emancipação de Roca Sales (HESSEL, 1983). Ao retratar a história política do Brasil nesse período, Cardoso e Flach (2007) expressam que o período de 1945 a 1964 foi de reorganização na política nacional, a qual, teve mudanças.

Em meio a esse período de reorganização partidária, nos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro, lideranças começam a se reunir para iniciar um movimento emancipacionista em 1963. Porém, por questões de divergências entre os distritos, os líderes, principalmente o Sr. Elton Klepker, presidente da Cooperativa Languiru, desistem e pedem a anulação do pedido de emancipação para a

Assembléia Legislativa, que a aprova. Logo após isso, instala-se o Regime Militar, mudando a Legislação, proibindo emancipações (LANG, 2008).

O projeto de tornar Teutônia um município foi arquivado até 1976, quando no período do presidente Ernesto Geisel, inicia-se uma possível abertura na política. Para isso, as lideranças dos três distritos se reúnem, juntamente com grande parte da população e assinam um Termo de Compromisso (LANG, 2008). Esse Termo de Compromisso afirma quais são os distritos pertencentes a Estrela que farão parte do novo município, como as cidades fronteiriças, o local onde seria construído o Centro Administrativo, o qual não só receberia as repartições da prefeitura como outros cargos públicos estaduais e federais, bem como estabelecia o nome do município novo e sua origem (TERMO de 16/12/1976).

O pedido foi enviado à Assembléia Legislativa junto com outros 20 processos de emancipação solicitadas. Teutônia, era contudo o único que cumpria todas as exigências (O INFORMATIVO DO VALE de 01/02/1983, p. 10).

Assim, foi iniciada a campanha para o Plebiscito que definiria se Teutônia iria se emancipar ou não. Esse período foi marcante para os teutonienses, já que fora uma campanha muito acirrada entre os apoiadores da emancipação e os contra. Ambos os lados tinham líderes e apoiadores muito fortes. Segundo O Informativo do Vale (23/05/1981, p. 1), o “SIM” tinha como líderes os vereadores de Estrela que eram apoiados por pessoas de nome no cenário político, como o deputado estadual, Guido Moesch e dos prefeitos, Darci Corbellini (Lajeado) e João Gasparotto (Arroio do Meio). Já o “NÃO” era principalmente liderado pelo líder do distrito de Canabarro e apoiado pelo deputado estadual, Gabriel Mallmann e pelo prefeito de Estrela, Hélio Musskopf.

Foi uma campanha que teve inúmeros acontecimentos intrigantes. Encabeçados normalmente pelo líder do “SIM”, Elton Klepker, e pelo líder do “NÃO”, Gabriel Mallmann (DX de 22/10/2009). Como também foi uma campanha que utilizou muita criatividade, principalmente da parte do “SIM” (DY de 16/11/2009).

Depois de inúmeros embates em comícios, o dia 24 de maio de 1981 ficaria marcado com a vitória esmagadora do “SIM”, com 66,57% dos votos. Algo que não se esperava, pois de ambos os lados se dizia que a diferença seria muito pequena.

O mais impressionante foi que os votos nulos/brancos foram baixíssimos (O INFORMATIVO DO VALE de 26/05/1981, p. 1).

Após a vitória do “SIM”, através da Lei 7.542 de 5 de outubro de 1981, foi criado oficialmente o município de Teutônia (LEI de 05/10/1981). As lideranças emancipacionistas tentaram puxar as eleições para o ano de 1981, porém o Tribunal Regional Eleitoral negou, pois as eleições municipais já estavam próximas, somente seriam realizadas em 1982 (NOVA GERAÇÃO de 29/05/1981, p. 1).

No processo eleitoral, enfrentaram-se, para a primeira gestão de Teutônia, o líder do movimento emancipacionista, Elton Klepker, pelo Partido Democrático Social (PDS), contra Silvio Brune, proprietário do Grupo Popular de Comunicações, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Foi uma campanha apertadíssima e as urnas comprovaram Elton Klepker, o qual ganhou com uma vantagem de 700 votos (NOVA GERAÇÃO de 19/11/1982, p. 6-7). Isto também pôde ser observado em nível regional, porque Jair Soares, outro partidário do PDS, ganhou o governo do Estado em margem relativamente apertada (RODEGHERO, 2007).

Elton Klepker, que encabeçou, desde o início, o movimento emancipacionista de Teutônia, foi o vitorioso nas urnas, tornando-se o primeiro prefeito do município mais novo do Estado. Assumindo em 31 de janeiro de 1983, tomou posse em uma cerimônia comemorativa, no pavilhão da Cooperativa Languiru, uma verdadeira festa, pois estava definitivamente criado o município de Teutônia (O INFORMATIVO DO VALE de 01/02/1983, p. 10).

A emancipação de Teutônia, no olhar da História, ainda é um fato recente. A falta de bibliografia faz com que se busque nos documentos e, principalmente, nas testemunhas oculares, fontes necessárias para se entender todo esse movimento. Acontecimento que, mesmo passados vinte e oito anos, mantém-se como o maior feito já realizado na localidade.

Para compreender o ato emancipacionista, procura-se também entender as origens, a colonização, o porquê do território ter-se tornado terras devolutas e repassadas aos imigrantes alemães, para, mais tarde, serem povoados por estes e se tornarem, vilas, distritos e, por fim, municípios. No entanto, para se chegar ao

município de Teutônia, algumas dúvidas apareceram e questionamentos foram feitos.

Questões que giram em torno de acontecimentos que ocorreram antes, durante e depois da emancipação, as quais são de fundamental importância para entendermos como os distritos de Canabarro, Languiru e Teutônia, tornaram-se o município de Teutônia. Neste sentido, as problematizações são as seguintes:

Partindo da concepção de que houve uma tentativa de emancipação na década de 1960, da localidade que passa a ser conhecida como município de Teutônia, questionamos por que essa não foi bem sucedida? Na retomada do movimento emancipacionista, que motivos levam o foco para o plebiscito e não para criação ou fundação de Teutônia? Por que a imprensa regional e estadual deu tanta ênfase na campanha para o plebiscito? Qual foi a posição de Estrela, o município-mãe, nesse processo emancipacionista?

Para tais problematizações levantamos as seguintes hipóteses:

1. O movimento emancipacionista de Teutônia, na década de 1960, foi barrado pelas alterações de leis causadas pelo Regime Militar que impossibilitavam emancipações;
2. A ênfase no plebiscito, ao invés da própria criação do município, ocorreu porque os líderes do movimento emancipacionista utilizaram do desejo de crescimento econômico do povo, instigando-os a quererem a emancipação;
3. Essa ênfase da imprensa foi dada, porque, mesmo em meio a um Regime Militar, um plebiscito visando à emancipação de uma localidade tornava-se possível, mesmo após muito tempo. A posição do município-mãe, Estrela, era contrária, já que este perderia metade de seu território e um alto grau de arrecadação.

O objetivo geral desse trabalho é estudar e analisar, através de fontes bibliográficas e documentais, o histórico de como ocorreu a emancipação do município de Teutônia. Os objetivos específicos são: analisar por que a tentativa de emancipação na década de 1960 foi frustrada; entender como se desenvolveu a campanha para o plebiscito que decidiria se ocorreria ou não a emancipação, como também a abordagem dos jornais locais; comparar a campanha do plebiscito com a

campanha das primeiras eleições e identificar quais os atores principais e os papéis que desempenharam no episódio; e entender o posicionamento do município sede dos distritos emancipacionistas, nesse contexto.

A História do Rio Grande do Sul é repleta de inúmeros personagens, entre indígenas, negros, espanhóis, portugueses, imigrantes alemães, italianos e tantos outros. Retratar parte dessa História, no que se refere a Teutônia, ainda mais sendo algo pouco difundido e relatado, principalmente, de forma escrita, é a justificativa para realização desse trabalho.

Foi em meio a várias questões que imigrantes alemães vieram para a região do Vale do Taquari, como é o caso, por exemplo, do território conhecido, na atualidade por Estrela e Teutônia, e começaram a colonização. No entanto, o foco da pesquisa não está nisso, mas em sua consequência, o futuro desta colônia.

Teutônia, criada em meados da década de 1980, foi pouco estudada através de publicações. Sua história como município está apenas gravada na memória dos que vivenciaram sua emancipação. É momento de redigir, transmitir para o papel informações históricas que contemplem o antes, o durante e o pós emancipação.

Infelizmente, alguns dos personagens importantes da emancipação já nos deixaram e levaram consigo as memórias e histórias do ocorrido. Porém, os que ainda estão presentes podem contribuir para a construção dessa História, visando a ser conhecida pela posteridade.

Este trabalho justifica-se também não apenas por registrar boa parte da história da emancipação de Teutônia, mas, principalmente, por abordar, de forma crítica, como se desenvolveu, qual era a posição dos munícipes, do município-mãe, Estrela, como transcorreu todo o processo emancipacionista, focando tanto o plebiscito como as primeiras eleições para prefeito e vereadores.

Dentre os temas fundamentais para a análise proposta neste trabalho, consideramos alguns teóricos. Abordando assuntos como poder e micro-história, selecionamos os seguintes autores:

Giovanni Levi, no artigo “Sobre a Micro-História” contido na obra “A Escrita da História – Novas Perspectivas” (1992), organizado por Peter Burke, retrata como a

micro-história colabora para a análise de determinado assunto. Levi aborda como a micro-história é vista dentro do que chamam de nova história e como o historiador deve utilizar da escala para desenvolver suas pesquisas. Nessa perspectiva, Levi contribui para analisar o contexto o qual o município de Teutônia tem em relação a região.

Francisco Falcon, no artigo “História e Poder” que se encontra no livro “Domínios da História (1997), organizado por Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas, aborda a ligação da História com o Poder. Segundo Falcon, a história e o poder são como irmãos siameses, difícil separá-los. Em seu trabalho, observa a história política na historiografia ocidental (até o início do séc. XX), demonstra os caminhos tomados pela história política a partir da historiografia contemporânea e, por fim, trata da visão da história política focada pela historiografia brasileira mais recente. Baseando-nos nessa relação História e Poder, podemos alinhar a forte corrente política inserida na História de Teutônia.

Raymundo Faoro, em “Os Donos do Poder” (1998, 2000), estuda a formação política do Brasil, a qual foi diretamente influenciada pelos portugueses. Contempla o período desde a colonização até o fim da República Velha. Ressalta que ainda é possível reconhecer, nos dias atuais, muitas das formas de governo aplicada no referidos períodos. A partir disso, podemos relacionar as metodologias políticas no contexto abordado nesse trabalho.

Jacques Revel, no artigo “Microanálise e construção do social” contido no livro “Jogos de Escala: a experiência da microanálise” (1998), retrata a questão da Micro-História com relação à História Social, como também as diferentes formas de se ver a Micro-História, relacionando a com a Macro-História. Baseado nessa análise, podemos compreender os acontecimentos no período abordado.

Michel Foucault, no livro “Microfísica do Poder” (2002), trata sobre o Poder em diversas áreas da sociedade capitalista. Reunindo diversos trabalhos, analisa o poder presente em diferentes meios. Estuda a relação entre poder e verdade, como os intelectuais se inserem neste contexto abordado por ele, além de demonstra que tudo está diretamente influenciado pelo poder. Através dessa relação com o poder,

entender a visão proposta pelos articuladores das campanhas envolvidas no processo emancipacionista do município de Teutônia.

Para essa pesquisa, utilizou-se de fontes documentais. Com a metodologia da História Oral, a partir de José Carlos Sebe Bom Meihy com “Manual de História Oral” (2002) e Paul Thompson com “A voz do passado: História Oral” (2002) embasar a realização das entrevistas. Além de Jacques Le Goff, com “História e Memória” (2003), para conceituar Memória. Com isso, entrevistamos os idealizadores do processo emancipacionista, líderes da oposição ao movimento e demais atores visando a obter informações sobre o processo emancipacionista do município de Teutônia. Também foram utilizadas as leis implantadas pela Assembléia Legislativa e pela Câmara de Vereadores de Estrela e as reportagens em jornais locais, regionais e estaduais, abordando o tema e documentos em geral relacionados com o processo emancipacionista do município de Teutônia. Além das fontes documentais, também foram utilizadas fontes bibliográficas, conforme apresentamos a seguir.

Lothar Hessel, na obra “O Município de Estrela: História e Crônica” (1983), estuda o município de Estrela. O enfoque da obra parte da ocupação indígena e engloba a colonização alemã até a emancipação, trazendo dados econômicos e políticos recentes. Como base, foram utilizadas as páginas iniciais, precisamente a página onze até a quarenta que enfocam a colonização da região de Estrela e também de Teutônia, o que se torna de fundamental importância.

Gelci Marlene Böhm Christ realizou, em 1993, sua monografia de conclusão do Curso de História na Universidade de Ijuí-RS, intitulado “Processo Emancipacionista de Teutônia”. Nesse trabalho, Christ faz um levantamento histórico do processo emancipacionista de Teutônia. Todavia, essa monografia não apresenta nenhuma forma de análise com nenhum teórico relacionado a assuntos como Política, Poder e Micro-História, como enfocamos nessa pesquisa.

Guido Lang em “Os primórdios da Colônia Teutônia” (2000) sucintamente trata da colonização da região, hoje, Teutônia; Lucildo Ahlert em “Os Westfalianos em Teutônia” (2000) narra a vinda dos imigrantes alemães da região da Westfália; Werno Lohmann em “Origem dos Nomes: Teutônia” (2000) aborda as possíveis

hipóteses da origem do nome Teutônia. Todos esses trabalhos foram coordenados por Waldemar L. Richter em “Anais do I e II Simpósio “Raízes do Vale” – O resgate das raízes históricas e culturais dos municípios do Vale do Taquari” (2000) que é uma coletânea de trabalhos envolvendo questões da colonização do Vale do Taquari.

O autor José Alfredo Schierholt em “Estrela – Ontem e Hoje” (2002) baseia-se no livro de Hessel, mas traz dados mais recentes. Também enfoca desde a ocupação indígena até a chegada dos imigrantes alemães, bem como a sua emancipação. Schierholt menciona anualmente quais foram os políticos que ocuparam os poderes executivos e legislativos até o início do século XXI. A parte inicial é de fundamental importância, pois se trata de um comparativo daquilo que vemos tanto pelo olhar de Hessel quanto de outro Historiador.

Fábio Kühn em “Breve História do Rio Grande do Sul” (2004) relata a história do Rio Grande do Sul, partindo dos primeiros contatos entre o europeu e os indígenas, chega até o século XX com a implantação da Ditadura Militar em 1964. Em termos de contexto para o projeto, centralizamos-nos no que Kühn narra sobre a imigração no Rio Grande do Sul, principalmente no que diz respeito aos alemães.

Helga I. L. Piccolo, no texto “O Processo de Independência do Brasil”, retrata o fim do período colonial, transcorrendo até o ato da Proclamação da Independência do Brasil; Jorge Luiz da Cunha em “Imigração e Colonização Alemã”, estuda os processos da preparação e negociações para a vinda dos imigrantes alemães, como também sua chegada e sua instalação no estado do Rio Grande do Sul. Esses artigos estão inseridos na obra “História Geral do Rio Grande do Sul - Império” (2006), coordenada por Tau Golin e Nelson Boeira. Esta obra é escrita a partir do estudo de inúmeros escritores, que retrata desde o processo de independência do Brasil até o ano de 1889, data em que ocorre a proclamação da República. Ressaltamos a importância da obra para este estudo pelo fato de tratar muitos acontecimentos que ocorrem no Rio Grande do Sul, na época do Brasil Império.

Ângela Flach e Claudira do S. C. Cardoso no artigo “O Sistema Partidário: A Redemocratização (1945-1964), trata do período pós-Estado Novo, no qual ocorre uma reorganização partidária, período conhecido como “democracia populista”;

Carla Simone Rodeghero, no artigo “Regime Militar e Oposição”, retrata como a oposição se portou durante o Regime Militar no Rio Grande do Sul, categorizando três etapas: os primeiros anos da ditadura, os Anos de Chumbo e o período final: os anos de abertura. Esses trabalhos contaram com a coordenação de Tau Golin e Nelson Boeira, no livro “República – Da Revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)” (2007). Obra com vários autores que estudam a História Gaúcha desde o governo de Flores da Cunha até o fim do período ditatorial.

Guido Lang em “As Memórias e Histórias de Elton Klepker, criador do município de Teutônia” (2008) retrata as histórias do Sr. Elton Klepker, o líder emancipacionista e primeiro prefeito eleito no município de Teutônia. Homem de muita influência e importância que esteve à frente de inúmeros projetos que deram certo no município, como a Cooperativa Languiru, o Banco Sicredi, o Hospital Ouro Branco entre outros. Como fonte de pesquisa para saber detalhes do processo emancipacionista, utilizaram-se os relatos sobre o seu empenho nesse projeto.

O resultado dessa pesquisa está sintetizado nesse trabalho dividido em três capítulos, no qual, o primeiro capítulo considerou todo o processo histórico da região do Vale do Taquari até o momento dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro se tornarem os distritos mais desenvolvidos do, então, município de Estrela. No segundo capítulo, foram abordadas as tentativas de emancipação dos três distritos, com êxito da década de 1970. As campanhas do plebiscito, tanto do lado pró-emancipação como os contrários, como seu resultado. No terceiro, como foram os acontecimentos pós-emancipação de Teutônia, incluindo a primeira eleição e legislatura do novo município.

2 AS ORIGENS DA COLÔNIA TEUTÔNIA E ARREDORES

Para inicializar esse trabalho referente ao processo emancipacionista do município de Teutônia (ANEXO B), localizado no Vale do Taquari (ANEXO C), é de fundamental importância termos conhecimento das origens desse território, chamado de Colônia Teutônia. A colônia, fundada por imigrantes alemães, que mais tarde fez parte do município de Estrela foi dividindo em três grandes distritos: Teutônia, Languiru e Canabarro. Para isso, queremos, nesse capítulo, esmiuçar as origens, até a década de 1960, quando um grupo de pessoas se reúne, a fim de separar o território do município de Estrela e formar um novo município, o qual recebeu o nome de Teutônia.

Numa análise preliminar, falar em processo de independência aponta, de imediato, para uma questão crucial: a da delimitação desse processo, que não pode ser circunscrita a uma data – 7 de setembro de 1822. Vemos a emancipação política como um processo de relativa longa duração, no qual devem ser referidas, além do ápice em 1822, acontecimentos desenrolados em 1808, 1815, 1820 e 1831. Isso significa tomar em consideração a descolonização que se processou a partir de 1808, com a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, que passou a ser o centro do Império português, bem como a consolidação da independência, com a construção do Estado nacional brasileiro informado pela Carta Constitucional de 1824 (PICCOLO, 2006, p. 19).

Baseado na passagem anterior de Piccolo (2006), entendemos que todo acontecimento, vem decorrente de um processo. No caso mencionado, a independência do Brasil está inserida num contexto, no qual há fatos antecedentes como posteriores. Semelhante a isso, um processo emancipacionista não pode ser tratado apenas como um fato isolado, mas deve ser contextualizado, retratando, como ponto de partida, as suas origens.

Segundo Levi (1993), o micro-historiador tem esse papel, o de contextualizar, porém há diferentes maneiras de fazê-lo. No caso da emancipação de Teutônia, identificamos os conjuntos de acontecimentos ocorridos a nível nacional e regional, no mesmo período e no anterior que, unindo os pontos em comum, levar-no-ão ao processo emancipacionista. Da mesma forma como Foucault (2002) afirma que precisamos identificar as redes de acontecimentos que interligam os fatos. Assim, para falar sobre a emancipação do município de Teutônia, começamos a partir de toda a formação colonial e os vários episódios sucessivos.

Os processos de colonização tiveram início com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil em decorrência da expansão de Napoleão Bonaparte na Europa. D. João, príncipe regente de Portugal, em 1808, querendo a colonização das terras brasileiras, promulga dois decretos que determina a vinda de famílias ou homens e mulheres em idades de casar, trazidos de Açores para essa função (CUNHA, 2006).

Essa política adotada por D. João, de imigrações e colonizações, enfrentou modificações ao longo de seu percurso. Acontecimentos na política e problemas econômicos fizeram essa política tomar outros rumos (CUNHA, 2006).

Esses problemas políticos econômicos abordados, anteriormente, por Cunha, segundo Faoro (1998), foram devidos ao déficit que a Corte Portuguesa estava causando instalada no Brasil. Mesmo já passados 10 anos desde sua chegada, os gastos que a Corte gerava eram enormes. Inclusive, Faoro (1998, p.252) usa as palavras de um burocrata: “o país está a borda do precipício”. Essa situação fez com que D. João agisse em seu governo, havendo mudanças como a abertura dos portos, além de outras.

Uma dessas mudanças, a partir de 1818, é que grupos de imigrantes não portugueses viessem a se instalar no Brasil, inclusive contando com a ajuda governamental para seu estabelecimento. Assim, foram fundadas inúmeras colônias no Brasil, sendo que, no Rio Grande do Sul, temos as colônias de São Leopoldo, Três Forquilhas e São Pedro de Alcântara das Torres, tendo, os imigrantes, acesso gratuito às terras, ferramentas e subsídios (CUNHA, 2006).

Como o Brasil estava tendo dificuldades com o tráfico negreiro e a necessidade de mão-de-obra, era preciso a vinda de estrangeiros. Com isso, motivou-se a colonização alemã no Brasil, criando-se um regimento para esses estrangeiros. Para trabalhar com o regimento de imigração, às vésperas da independência, o Império determina, como procurador, o major Von Schäffer. Esse para controlar e organizar as contratações dos estrangeiros para colonizar, principalmente, as fronteiras do sul do país (CUNHA, 2006).

Esse procurador não teve só o papel de cuidar do regimento dos estrangeiros como também supervisionar, na própria Alemanha, o embarque desses alemães. Assim, esteve em Hamburgo e Bremen, onde acompanhou cerca de 4.500 imigrantes em 21 expedições ao Brasil (CUNHA, 2006).

Depois dos espanhóis, portugueses e portugueses/açorianos, os alemães foram os próximos a colonizar as terras do extremo sul do Brasil. Para isso precisamos entender que a Alemanha, naquele momento, não era um país unificado, eram vários reinados que recentemente tinham deixado o feudalismo. Por essa situação, o povo estava, em sua maioria, sem terras e sem trabalho. Segundo Kühn (2004), a solução encontrada seria a imigração, parte indo para os Estados Unidos e outros para a América do Sul, mais precisamente para o Brasil.

Porém essa imigração tinha duas visões, a dos europeus e a do Império brasileiro. Enquanto que os alemães esperavam aliviar as tensões sociais, o Império tinha interesse no branqueamento da raça e abastecimento de recursos materiais, como também “combatentes” para as fronteiras com a região do Prata. Há quem diga que houve também um interesse político na tentativa de formar uma nova classe social (KÜHN, 2004). Uma classe que fosse intermediária entre a aristocracia escravista e os sem-posses (CUNHA, 2006).

Partindo do pressuposto de Foucault (2002), o qual aponta que a melhor forma de analisarmos a História é a partir dos detalhes que as lutas, estratégias e táticas nos mostram. Assim, podemos aceitar que a vinda desses imigrantes para o extremo sul do Brasil, estava de fato ligada à questão da região do Prata, pois os brasileiros enfrentavam problemas fronteiriços.

A imigração alemã, no Brasil, passou por três etapas. A primeira delas conhecida como a fase de subsistência, segundo Kühn (2004), datada de 1824 a 1830, igualmente retratada por Cunha (2006). Essa fase fez os imigrantes enfrentar inúmeras diversidades, pois chegaram em uma terra cultivada por indígenas e em meio a conflitos como a Guerra da Cisplatina e a Revolta dos Farrapos. Infelizmente esse período veio ao fim, quando, em 1830, o Império, através da lei orçamentária, cortou qualquer contribuição aos colonos (KÜHN, 2004). Essa atitude gerou certa oposição ao governo de D. Pedro I (CUNHA, 2006).

Até 1834, todas as possibilidades de imigração foram anuladas, entretanto foi transferida para as províncias a responsabilidade das colonizações. Tudo isso devido às inúmeras dificuldades, principalmente econômicas, as quais o Império sofria. Nesse sentido Jorge Luiz da Cunha informa:

Não desapareceu, contudo, a idéia de que era necessário promover a imigração para desenvolver as regiões remotas do país e precaver a economia do Estado diante da inevitável crise a ser provocada, cedo ou tarde, pela suspensão definitiva do tráfico negreiro (CUNHA, 2006, p. 282).

Em 1846, conforme Kühn (2004), há o retomo das imigrações, chamada de segunda fase ou a fase da expansão do comércio. É quando os donos dos lotes maiores, possuidores de meios de transporte, compram dos colonos os materiais cultivados e revendem nos grandes centros. Através disso, observamos um crescimento econômico e conseqüentemente uma diferenciação de classes.

Como terceira fase da imigração, temos um momento mais industrializado. Nesse momento, nomes de destaque, principalmente ligados ao crescimento econômico, decorrente da segunda fase, passam a ser vistos, tal como as Famílias Ritter, Renner, Gerdau, todas de origem germânica. Também, nesse período, vamos ver o surgimento da burguesia gaúcha que, de certa forma, foi a financiadora do processo industrial do estado. Além do que Kühn (2004) chama de burguês imigrante, que são empreendedores imigrantes que se fixam no estado do Rio Grande do Sul, principalmente em Porto Alegre e se desenvolveram, caso como o Rheingantz (indústria têxtil) e Neugebauer (indústria de doces).

É importante ressaltar que a concepção da Alemanha a partir de 1840, muda. Segundo Cunha (2006), se antes eram reinados, a partir da década de 1840, a Alemanha começa a encarar a questão como nação. Com isso, não queria que os

emigrantes partissem. Em contrapartida os que já haviam emigrado, tinham a necessidade de uma identidade nacional.

A partir dos anos de 1840, essas idéias passaram a ligar-se mais e mais com o sentimento de criação e preservação de uma identidade nacional mesmo entre alemães emigrados e resultaram no aparecimento de vários projetos de emigração e colonização (CUNHA, 2006, p. 283).

Foi a partir de 1848, através da Lei Orçamentária, que o governo do Brasil concedeu as províncias, terras devolutas, a fim de serem colonizadas. É importante ressaltar que o cultivo era fundamental e não havia possibilidades de transferências antes disto acontecer (CUNHA, 2006).

Tratando-se de micro-história, precisamos utilizar uma escala de observação, pois, reduzindo, é que conseguimos analisar (LEVI, 2002). A partir dessa escala, segundo Revel (1988), é que produzimos o conhecimento. Partindo desses dois teóricos, chegamos à compreensão de que precisamos sair do macro em direção ao micro. E, nesse ponto, havendo a possibilidade de terras devolutas serem cedidas a imigrantes será um passo decisivo para o início do que será o município de Teutônia.

Através desses desdobramentos é que chegamos à Colônia Teutônia. Pois foi através dessa Lei Orçamentária que Carlos Schilling, comerciante atacadista em Porto Alegre, adquiriu terras devolutas na atual Teutônia para colonizar (HESSEL, 1983). Essas terras, antes ocupadas por indígenas, eram cobertas de mata e banhadas pelo arroio Boa Vista, o qual serviria como tráfego fluvial aos futuros teutonienses (LANG, 2000). Segundo ainda Lang (2000) Carlos Schilling, como administrador dessa colônia, contratou os serviços do agrimensor Lothar de La Rue (ANEXO E), que, já em 1962, providenciou o loteamento dessas terras. No entanto, havia algo que estava dificultando a venda desses lotes: a falta de acesso. Não havia uma estrada aberta para chegar até esses lotes, o que foi resolvido com a compra do lote pertencido a José de Azambuja e Simiana Cândida Villa Nova (LANG, 2000). Desta forma, conforme Hessel (1983), a venda de lotes foi algo rápido, pois em dois anos venderam 31 colônias.

É importante considerar que, ao iniciar a colonização de Carlos Schilling na Colônia Teutônia em 1858 (HESSEL, 1983), Estrela também, segundo Schierholt (2002, p. 19) estava em processo de colonização, iniciada em 1855. Ambas ligadas

a Taquari, emancipada em 1849. Segundo Levi (2002), dentro de um mesmo contexto é preciso fazer o uso de comparações. Com isto, podemos nos embasar para analisar essas duas colônias, Teutônia e Estrela, a serem formadas basicamente no mesmo período e crescerem praticamente juntas, de tal forma que estavam ligadas a mesma cidade, Taquari.

Encontramos o registro do aparecimento de Estrela em documentos dos irmãos João e José Inácio Teixeira em um momento de rompimento de uma sociedade (HESSEL, 1983). No entanto, Estrela realmente emergiu através do nome de Antônio Vítor de Sampaio Mena Barreto (ANEXO D), enteado de Vitorino José de Ribeiro, homem de destaque na sociedade e proprietário de muitas terras no Vale do Taquari. Segundo Hessel (1983), Mena Barreto, como ficou conhecido, foi o fundador da Vila Estrela, pois reivindicou a construção da primeira capela. Após isso, ainda transfere sua família para morar na Colônia Estrela, algo que foi importante para a emancipação de Estrela mais tarde (HESSEL, 1983).

Algo que ressalta aos olhos é que, quando lemos a respeito de ambas as colônias, é perceptível que a colônia Estrela ganha dimensões maiores e mais conhecidas que a colônia Teutônia. Segundo Levi (1993), o micro-historiador observa o comportamento humano em relação à estrutura que o rodeia: como formas de negociação, escolhas, decisões entre outras reações. No caso da colônia Estrela, as figuras dos senhores Vitorino José de Ribeiro e Antônio Vítor de Sampaio Mena Barreto são figuras importantes no contexto estadual e de muita influência. Isto, conforme Hessel (1983), contribuiu muito para o desenvolvimento dessa colônia, não que na colônia Teutônia faltassem pessoas de influência ou importantes, porém eram de menor expressão que as figuras mencionadas anteriormente.

Tanto Estrela como Teutônia cresciam, porém as duas pouco se vinculavam. Teutônia estava mais ligada a Porto da Úrsula (atual Bom Retiro do Sul). Estrela, por sua vez, passou a beneficiar-se muito, com a fixação da morada de Mena Barreto na vila (HESSEL, 1983). Somado a isto, houve ainda a presença de Vitorino José Ribeiro, pois também era homem de muita influência.

Um fato importante, conforme Lang (2000), é o acontecimento no Morro Ferrabrás, o episódio dos Muckers, pois isso fez com que inúmeras famílias deixassem a região de São Leopoldo e migrassem para a região de Teutônia e Estrela. No entender de Fábio Kühn (2004), esse episódio foi, na verdade, resultado de uma situação de dificuldade econômica pela qual esses pequenos agricultores estavam passando, juntando-se aos movimentos religiosos, chamados messiânicos.

Nesse mesmo período, na Colônia Teutônia, já sob a administração de Carlos Arnt, comerciante, Johann Friedrich Wilhelm Kleingünther, pastor luterano alemão, teve uma forte influência para atrair novas famílias para essa região. Nesse período, conhecido como a última etapa da colonização em Teutônia, vieram para a colônia em torno de 300 famílias (LANG, 2000).

Esse crescimento que ocorria nas colônias de Estrela e Teutônia atraiu mais migrantes, mas estes não eram agricultores, favorecendo o desenvolvimento do comércio da região. Em 1872, conforme (SCHIERHOLT, 2000), Estrela se torna o 2º distrito de Taquari e em 1873, de acordo com Hessel (1983), Estrela passa a ser freguesia. Já, em 20 de maio de 1876, Estrela se torna emancipada, desliga-se de Taquari e leva consigo os futuros municípios de Lajeado, Arroio do Meio, Encantado, Teutônia, entre outros. No entanto, judicialmente, Estrela continuava ligada à comarca de Taquari (HESSEL, 1983).

Em meio a essa euforia de emancipação, conforme Lothar Hessel (1983), Lajeado em 1881 também se torna freguesia, alcançando em 1891 sua emancipação. Assim sendo, as fragmentações da atual Teutônia (Teutônia, Languiru e Canabarro) passaram a ser os maiores distritos de Estrela.

Ainda conforme Hessel (1983), no início do séc. XX, Estrela formalizou seus distritos e as sedes dos mesmos. No entanto, o fato de eclodir a Primeira Guerra Mundial e o Brasil estar do lado oposto à Alemanha, fez com que mudanças, principalmente nos nomes dos distritos, viessem a ocorrer. Pela descendência germânica, muitos dos distritos tinham nomes em alemão, como por exemplo, Glück-Auf, que veio a se tornar General Canabarro, atualmente Canabarro (HESSEL, 1983).

A partir de 1938, através de decretos estaduais, Estrela se tornou cidade e os povoados que pertenciam a Estrela, passaram a ser vilas. No final de 1938, novas mudanças nos nomes ocorreram: as vilas de Boa Vista de Teutônia e Pinheiro Machado passaram a ser chamados Teutônia e Ouro Branco, respectivamente. Contudo, Ouro Branco teve nova alteração, recebendo o nome de Languiru (HESSEL, 1983).

O ano de 1954 foi um ano marcante a nível nacional devido ao suicídio de Getúlio Vargas, que deu um fim trágico à crise que assolava o Brasil (CARDOSO E FLACH, 2007). Em nível regional, Estrela perde mais uma parte de seu território com a emancipação de Roca Sales (HESSEL, 1983). Todos esses fatos fazem parte da rede de acontecimentos (FOUCAULT, 2002, p.5) de uma forma que se unem para identificar um período. É a mudança no cenário político, como retrata Cardoso e Flach na seguinte expressão:

O período compreendido entre 1945 e 64, denominado por alguns autores como “democracia populista”, representou uma fase de grande efervescência no cenário político nacional. As mudanças que foram gradativamente implementadas no pós-guerra aceleraram o fim do Estado Novo no Brasil e a conseqüente reorganização partidária, inaugurando nova fase do regime republicano (CARDOSO E FLACH, 2007, p. 59).

Em meio a esse período de reorganização partidária, na década de 60, nos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro, lideranças começam a se reunir para iniciar um movimento emancipacionista em 1963 (LANG, 2008). A partir desse ponto é que vamos ver o cenário emancipacionista de Teutônia se iniciar (ANEXO A).

Estudar o processo emancipacionista de Teutônia requer conhecer as origens para saber a situação momentânea quando iniciam os movimentos emancipacionistas. Assim, com o apoio de Levi (1993), a intenção desse trabalho é contextualizar e interpretar os acontecimentos com o intuito de trazer à tona assuntos ainda não observados para debatê-los.

A partir dessa intenção, no próximo capítulo, devemos analisar os movimentos emancipacionistas, frustrados e bem-sucedidos, que ocorreram nos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro. Como também os acontecimentos que marcaram a realização do plebiscito, que deu ao povo o direito de decisão sobre a emancipação ou não dos distritos referidos.

3 O PROCESSO EMANCIPACIONISTA DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA

A partir da intenção de analisarmos o processo emancipacionista do município de Teutônia, devemos estudá-lo conforme os acontecimentos. O processo emancipacionista teve dois movimentos propriamente dito: um na década de 1960, o qual foi frustrado, e outro na década de 1970, que resultou na emancipação. Cabe a esse capítulo analisarmos os movimentos emancipacionistas com seus devidos desdobramentos. Como também o plebiscito, o qual deu ao povo o direito de escolha em relação à criação do novo município ou não.

3.1 A tentativa emancipacionista na década de 1960

Segundo Lang (2008), em 1963, inicia uma intenção de emancipar Teutônia, provinda dos três distritos que a compunha na época: Teutônia, Languiru e Canabarro. Os três distritos pertenciam ao município de Estrela. Já, a partir de Christ (1993), apenas os distritos de Teutônia e Languiru estavam envolvidos nesse processo, como consta na ata nº1 (ANEXO F) da reunião oficial, contida na obra de Christ (1993). Para acontecer essa emancipação, deveriam ser recolhidos 1/3 de assinaturas dos eleitores pertencentes aos distritos interessados na emancipação. De acordo com Christ (1993), o movimento iniciou oficialmente em 25 de agosto de

1964, quando foi convocada uma reunião com os interessados na emancipação no salão Schwambach, situado no distrito de Teutônia.

Nesse episódio, segundo a ata referida, reuniram-se em torno de 218 pessoas. A reunião foi presidida pelo Sr. Elton Klepker, principal líder emancipacionista, como também houve a presença do Deputado Estadual Antônio Fornari. Nessa reunião, foi eleita uma comissão emancipacionista, a qual teve como presidente o Sr. Evaldo Ahlert. Consta nessa ata, que ficou esclarecido que a sede do município seria no distrito de Teutônia, por ser o mais populoso.

Após essa reunião, os líderes de cada distrito tinham a tarefa de recolher assinaturas para encaminhar o pedido a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. No entanto, ao recolher as assinaturas, começou uma briga (CHRIST, 1993). Isto é, os distritos começaram a questionar o nome e o local da sede: cada distrito queria ter o direito sobre a escolha. É importante ressaltar que sempre houve certa rivalidade entre os distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro, mesmo pertencendo ao mesmo município. Assim, nessa reunião, a rivalidade entre esses distritos aflorou novamente (DY, 16/11/2009).

Entretanto, houve um acontecimento que se tornou pontual no período em questão. Em uma das reuniões das comunidades para o recolhimento das assinaturas, o Sr. Evaldo Ahlert reuniu os moradores da Linha Pontes Filho. Durante a ocasião, o Sr. Evaldo Schonhorst afirma ao Sr. Evaldo Ahlert que ninguém de Pontes Filho queria assinar, portanto não queriam a emancipação. Isso leva o Sr. Ahlert a lhe dizer que não tinham mais opção de escolha, que já estava decidido pela emancipação e que aqueles que não o quisessem, nas palavras de DX (22/10/2009) “iriam no cabresto”. Isso enfureceu o Sr. Schonhorst que partiu para agressão física sobre o Sr. Ahlert. Este contexto leva a reunião, em Pontes Filho, a terminar em uma confusão (DX, 22/10/2009).

Tal acontecimento foi decisivo para o Sr. Elton Klepker solicitar ao Deputado Fornari enviar à Assembléia um mandato de segurança para sustar a tentativa de emancipação (LANG, 2008). Esse pedido foi concedido pela Assembléia e, nesse mesmo período, a Legislação foi alterada, dificultando movimentos emancipacionistas (DX, 22/10/2009).

Para retratar esses episódios da década de 1960, embasando-nos em Foucault (2002, p.217), temos a ressaltar que “o poder, na verdade, não se exerce sem que custe alguma coisa”. Essa frase nos faz pensar na seguinte questão: se realmente os emancipacionistas estavam interessados no bem comum dos distritos, eles abririam mão dos seus interesses pessoais ou partidários para conquistar a emancipação. Nesse caso, o custo, já mencionado acima por Foucault, era a abdicação dos interesses pessoais desses líderes. Como não houve tal postura, a emancipação foi adiada por mais de uma década.

Neste sentido, os líderes dos distritos tiveram de acalmar os ânimos e esperar até se levantar um novo momento oportuno para reiniciar o movimento emancipacionista. Essa espera deu-se até a metade da década de 1970.

3.2 A retomada do processo emancipacionista na década de 1970

O ano era 1976 e o município de Estrela estava se preparando para as eleições municipais. Nessa eleição se levantaram dois fortes candidatos: Hélio Musskopf, pelo partido MDB (Movimento Democrático Brasileiro), candidato apoiado pelo prefeito de Estrela, Gabriel Mallmann, e Nilo Fensterseifer, pelo partido ARENA (Aliança Renovadora Nacional), contando, principalmente, com o apoio dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro, devido a sua origem teutoniense. Foi uma eleição apertada. Porém, como havia mais eleitores na área urbana de Estrela, Hélio Musskopf foi eleito com uma margem de 800 votos (CHRIST, 1993). Esse resultado foi o suficiente para os líderes dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro decidirem por retomar o Movimento Emancipacionista (DX, 22/10/2009).

Tudo indica que esse episódio foi apenas o estopim para a retomada do movimento, pois os três distritos já estavam amadurecidos para se tornarem um município (DZ, 04/08/2010). Os três distritos já estavam muito bem estruturados e com condições econômicas para ter vida própria. Já havia bancos instalados como também empresas fortes como a Cooperativa Languiru, a Cooperativa Regional de Eletrificação Certel, o Curtume Augustin entre outras (DK, 17/08/2010). Eram os

distritos mais desenvolvidos de Estrela (DX, 22/10/2009). Por isso eles eram comparados a um filho que alcança a maioria e quer ser independente, caminhar com suas próprias pernas e buscar seus ideais (DY, 16/11/2009).

Como o volume dos recursos econômicos gerados pelos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro eram bastante significativos, nada mais justo do que aplicar os recursos nos referidos distritos. É comum aplicar-se os recursos recolhidos por um município em sua sede. Diante disto, pouco retornava para os distritos que estavam a 17 km de distância da sede de Estrela (DK, 17/08/2010). Assim, via-se, na emancipação, uma forma de aplicar os recursos na infra-estrutura desses distritos mencionados anteriormente, investindo, principalmente, em estradas, o que era bastante apontado, na época, como necessidade (DZ, 04/08/2010).

Com a situação apontada, os líderes dos distritos começaram a se mobilizar para o movimento emancipacionista. Porém, uma situação vivenciada foi muito relevante para a ocasião: os acontecimentos de 1964, deram uma grande lição, por isso era preciso aprender com o erro e organizar o movimento, antes de aplicá-lo. Assim, iniciaram-se diversas reuniões com os líderes distritais para organizar o movimento emancipacionista (DX, 22/10/2009). Não era uma tarefa fácil, pois se precisava conciliar interesses de todos os distritos envolvidos, o que poderia acarretar briga, já que cada líder distrital lutava pelo interesse do seu distrito (DK, 17/08/2010).

Para solucionar esse problema, o Sr. Klepker sugeriu elaborarem, em conjunto, um Termo de Compromisso (ANEXO G), no qual constariam os principais argumentos que conduziram o movimento emancipacionista. Com o consentimento de todos os presentes, este seria assinado e, após a emancipação, caberia ao primeiro prefeito executá-lo (DX, 22/10/2009). Com isto, o Sr. Klepker redigiu o termo, o qual tinha os seguintes aspectos: o município a ser criado abrangeria os distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro; o nome do novo município seria Teutônia, devido às origens étnicas e porque os distritos estavam localizados na área pertencente à antiga Colônia Teutônia, fundada em 1958; a sede do município seria compreendida na área urbana dos três distritos e utilizaria uma avenida que interligaria os distritos, aproveitando a estrada estadual já existente; após a emancipação seria elaborado um plano diretor para a construção de um Centro

Administrativo, onde funcionaria os órgãos municipais, estaduais e federais, o qual deveria ser executado pela primeira administração municipal, localizado a 200 metros da divisa entre os distritos de Languiru e Canabarro. Esse Termo de Compromisso foi assinado pelos seguintes líderes distritais: Egon Édio Hoerlle, Elton Klepker, Erni Stapenhorst, Otomar dos Santos Barbosa, Benno Willrich, Sírio Schaeffer, Helio Augustin, Willy Ricardo Wolf, Ovídio Driemeier, Osvaldo Schöer, Delio Orlando Knack, Bruno Schwamback, Eloi Schaeffer, Darci Vogel, Lucildo Schaeffer, Rudi Wallauer e Celio Krützmann. E com isso foi encaminhado o pedido a Assembléia Legislativa (TERMO de 16/12/1976).

A maior dúvida que vemos ao analisarmos o Termo de Compromisso assinado pelos líderes emancipacionistas, refere-se a sua aplicação. Conforme Foucault (2002), a prática não é simplesmente a consequência da teoria. Dessa forma, o fato de se ter um Termo de Compromisso, ou seja, uma teoria de como se quer o novo município, não define que a prática será tal e qual como está escrito. Assim, a concretização desses pontos poderá gerar muito atrito, principalmente partidário.

Após a assinatura do Termo de Compromisso pelos líderes emancipacionistas, em 16 de dezembro de 1976, foi encaminhado para a Assembléia Legislativa o pedido de emancipação, o qual foi entregue para o então deputado estadual Gabriel Mallmann, ex-prefeito de Estrela. Ele recebeu o pedido na Assembléia, com uma caravana de eleitores. Como estrelense, Gabriel era contrário à emancipação, mas, como entre os que estavam na caravana havia membros do MDB, seu partido, isso fez com que ele não negasse o pedido. Assim, ele foi encaminhado e aprovado. No entanto, conforme a lei de emancipações, o plebiscito só poderia ocorrer num período de seis a dezoito meses antes das eleições municipais, isso indicava que o plebiscito seria somente em 1981. Essa postura de Gabriel fez com que os estrelenses se revoltassem contra ele, fazendo com que o deputado Mallmann assumisse o posicionamento de líder do movimento contra-emancipacionista (CHRIST, 1993).

Algo ficou muito claro com a realização deste estudo relativo às tentativas de emancipação, considerando os aportes teóricos de Michel Foucault (2002). Isto é, quando uma classe se levanta e intervém, é porque há um conjunto de problemas

políticos e econômicos que afetam a população. E, mesmo havendo interesses políticos, também havia fatores para o progresso que, somente com a emancipação, iria acontecer.

Dentro desse assunto ainda, lembramos que trabalhar com História Oral, o qual foi essencial para esse estudo, segundo Thompson (2002), é recriar o passado e, conforme Meihy (2002), é se envolver com questões de identidade. Dessa forma, conhecemos um pouco da identidade das pessoas envolvidas, seus sonhos, seus desejos e o que realmente queriam buscando a emancipação dos três distritos.

Com a data do plebiscito marcada para dia 24 de maio de 1981, os líderes poderiam aguardar animosamente. O que não imaginavam é que grandes manifestações iriam anteceder esse marco na História dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro.

3.3 A Campanha para o Plebiscito referente ao Processo de Emancipação do município Teutônia

As campanhas para o plebiscito que aconteceria nos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro tomaram corpo propriamente a partir do início de 1981, ano do plebiscito. Como havia duas possibilidades de escolha: a favor da emancipação (SIM) e os contrários à emancipação (NÃO), começou uma verdadeira campanha eleitoral.

De um lado estavam os pró-emancipacionistas, presididos pelo médico de Languiru, Dr. Hércio Pegas. No outro lado, encontravam-se os contrários, liderados pelo deputado estadual, Gabriel Mallmann, o prefeito de Estrela, Hélio Musskopf e, mais tarde, também pelo vereador de Estrela, representando o distrito de Canabarro, Syrio Schaeffer, que, por causas diversas, abandonou o movimento emancipacionista e aderiu à campanha do NÃO (CHRIST, 1993).

Essa campanha para o plebiscito se tornou uma rivalidade política, pública e notória. Os líderes do NÃO eram integrantes do MDB e os do SIM eram, em sua

maioria, do partido ARENA (DX, 22/10/2009). Essas rivalidades nas campanhas foram tão intensas que se tornaram manchetes nos principais jornais regionais e estaduais (O INFORMATIVO DO VALE, 23/05/1981, p.1).

Conforme é compreendido através de Levi (1993), as generalizações podem ter como resposta certas distorções nas análises. A partir dessa afirmação, vejo que o estudo e a análise do plebiscito e das campanhas que o envolveram, referente aos favoráveis e contrários é irrelevante. O estudo de cada campanha em separado nos remete à visão que cada segmento tinha da situação e das propostas para o futuro. Assim, passaremos a analisá-las separadamente.

3.3.1 Campanha do SIM: os favoráveis à emancipação de Teutônia como município

Dentro da campanha emancipacionista estavam figuras que desenvolveram relevante papel para o município de Estrela na época, tais como Egon Édio Hoerlle, presidente da Cooperativa Regional de Eletrificação Certel; Elton Klepker, presidente da Cooperativa Languiru; Ledi Schneider, delegada regional da educação em Estrela; Willy Ricardo Wolf, vereador de Estrela; entre outros (CHRIST, 1993).

O principal argumento utilizado na campanha pró-emancipação era para um desenvolvimento mais intenso da localidade (DX, 22/10/2009). Como município, poderiam potencializar um maior número dos recursos arrecadados em seus próprios distritos e aplicar em áreas que achavam mais necessitadas (DY, 16/11/2009).

Quando o grupo do SIM estava envolvido com as questões percebidas em sua campanha, é possível aproximarmos com o que Foucault (2002) problematiza sobre qual o objetivo de governar? Um dos argumentos no que se refere às relações de poder remete ao fato de melhorar a sorte do povo. E era justamente essa justificativa que os pró-emancipacionistas utilizavam em sua campanha. Somente com a emancipação é que o progresso e, conseqüentemente, o desenvolvimento poderiam atingir uma maior escala.

Para isso iniciaram um movimento, fazendo inúmeras reuniões em cada distrito e localidade, visitando diretamente as famílias (CHRIST, 1993). As mulheres também tiveram uma participação intensa, criando a Liga Feminina Pró-Emancipação, a qual tinha, como líderes, a advogada Leda Beatriz Follmer, a delegada regional da educação, Ledi Schneider e ainda a Sra. Lúcia Dahmer (CHRIST, 1993).

As referidas lideranças empenharam-se em fazer três grandes reuniões, uma em cada distrito. Essas reuniões contaram com a participação de um número tão grande de pessoas que não houve salão suficiente para comportar todas as pessoas. Esse movimento feminino da campanha, em nenhum momento, tomou uma visão feminista, apenas viam que era fundamental a participação feminina no movimento social. Neste sentido, as mulheres, oportunamente poderiam abordar questões como família e educação. Questões que poderiam ser melhoradas com a emancipação (DZ, 04/08/2010).

Na verdade, essas reuniões acabaram tirando muitas dúvidas dos munícipes, a mais curiosa delas era algo do tipo: “se nós nos emanciparmos, o preço do porco vai cair?”. E, com lideranças diretamente ligadas às áreas de direito e educação, essas dúvidas poderiam ser sanadas (DZ, 04/08/2010).

Havia uma preocupação dos líderes pró-emancipacionista em tirar as dúvidas que os eleitores tinham. Acreditavam que somente indo ao encontro do povo é que era possível sanar as suas dúvidas. Segundo Foucault (2002), o poder deve ser exercido em detrimento do povo, o que geralmente não ocorre. Em relação a essa crítica do Foucault, entendo que os líderes pró-emancipacionistas entendiam que a aproximação do povo era necessária para ganhar adeptos. E também compreendiam que, resolvendo as dúvidas da população, as chances de mais adeptos eram maiores. E foi exatamente isso que eles fizeram: aproximaram-se dos munícipes, responderam a suas dúvidas e ganharam o seu voto. Isso reforça a crítica do Foucault, de que o governo não está embasado na necessidade do povo, mas apenas em ter seu apoio e conseqüentemente colocar em prática determinados projetos, os quais beneficiam, na maioria das vezes, interesses apenas de algumas pessoas.

Mas um fato curioso é que alguns que pertenciam à comissão pró-emancipacionista estavam ligados fortemente ao município-mãe Estrela, como era o caso do Sr. Egon Édio Hoerlle que, além de presidente da Cooperativa Regional de Eletrificação Certel, era vereador em Estrela; Sra. Ledi Schneider, a delegada regional da educação em Estrela e também suplente de vereador; o Sr. Willy Ricardo Wolf, vereador em Estrela; e o Dr. Hércio Pegas, presidente da comissão pró-emancipacionista e suplente de vereador em Estrela (DZ, 04/08/2010). Todos eles estavam ligados ao município de Estrela e puderam sentir a reação que essa campanha estava atingindo no município de origem. Todavia, essa reação, principalmente dos vereadores, era uma reação de compreensão do amadurecimento dos distritos. Sem dúvida, como vereadores, precisavam zelar pelo voto que fizeram em manter a integridade do município de Estrela, inclusive porque esse desmembramento iria reduzir muito o valor adicionado no orçamento (DK, 17/08/2010).

Mesmo assim, esses membros da comissão tinham uma integração forte com Estrela pela função que exerciam. Com isto, acabaram recebendo apoio de uma parcela significativa de estrelenses, com exceção daqueles que de alguma forma, tinham interesses políticos (DZ, 04/08/2010). Dentro da câmara de vereadores, o único que se dizia totalmente contra era o vereador Syrio Schaeffer, líder contra-emancipacionista do distrito de Canabarro (DK, 17/08/2010).

Essa campanha pró-emancipação também teve apoio de muitas pessoas importantes no cenário regional e estadual. Nos comícios do SIM, principalmente no último, que ocorreu em 22 de maio de 1981, estiveram presentes os prefeitos, Darci Corbellini, do município de Lajeado e João Gasparotto, de Arroio do Meio, como também a presença do deputado estadual Guido Moesch (O INFORMATIVO DO VALE, 23/05/1981, p.1). Essas participações demonstraram a repercussão que se teve em todo o estado, principalmente porque se tornou um movimento político (DX, 22/10/2009).

É importante ressaltar que, desde a alteração na legislação, em 1967, era exigido que áreas que quisessem se emancipar tivessem mais de 10 mil habitantes, bem como um número de eleitores não inferior a 10% da população, entre outros aspectos (CHRIST, 1993). Esse, então, era o primeiro movimento emancipacionista

de que se tinha notícias no Brasil, desde as alterações na legislação, por isso chamou tanta a atenção (DX, 22/10/2009). Percebe-se que todo esse apoio da região e do estado, embasava-se unicamente no entender do entrevistado DY (16/11/2009) porque possuíam um discurso mais sólido de vitória e sucesso.

Porém, a campanha emancipacionista não é feita somente de pessoas da alta elite ou de cargos públicos. A participação popular era algo forte. Este movimento emancipacionista fez a população mobilizar-se, se motivar para rumar ao progresso. Isso porque todo cidadão quer melhorar de vida, melhorar de emprego, de moradia e acreditavam que isso iria acontecer com a emancipação (DY, 16/11/2009).

O fato de envolver a população no movimento pró-emancipação foi algo relativamente importante. Michel Foucault (2002) ressalta que na arte de governar não se devem estar focadas as questões fixas, como territórios, por exemplo, mas em coisas e pessoas. O referido autor compara um governo como cuidar de uma casa: você, primeiramente, deve se preocupar com os moradores e depois com o restante. Assim, o movimento pró-emancipacionista, em seu discurso, mostrava estar envolvido com o povo. Se após a emancipação isso seria realizado era outro assunto, mas, durante a campanha, demonstrou um espírito de coletividade para com o povo.

Durante a campanha do SIM, foi notificada, através de manchetes em jornais, a apreensão de folderes em língua alemã, incentivando a votarem no SIM, como também um sorteio de um televisor entre os votantes do SIM. Segundo as próprias notícias, os líderes do SIM alegaram que os folderes eram entregues em regiões dos distritos em que o dialeto alemão era muito difundido (O INFORMATIVO DO VALE, 21/05/1981, p.1). No entanto, segundo DX (22/10/2009) essas questões não procedem, principalmente questões como o sorteio de televisores, mas do ponto de vista do DY (16/11/2009), podemos entender que tudo não passava de formas de incentivo à população para continuarem rumo à emancipação.

A partir dessa dualidade de informações, vamos ao encontro dos ditos de Meihy (2002), o qual argumenta que os relatos são narrativas históricas, mas

somente na visão dos seus autores. Já do olhar do profissional de história, não obrigatoriamente.

Dessa forma, como historiadores, nosso papel é de pesquisar e interpretar as pluralidades (LEVI, 1993). Frente a isto, é possível afirmar que a prática da distribuição dos folderes em alemão e da “promessa” do suposto sorteio de televisor são verídicas, mesmo que haja contestação. Houve a publicação na imprensa local, a qual teve fonte no juiz eleitoral Rauen, quem recolheu tais folderes. Com certeza, não podemos negar que a versão de que essa distribuição foi com o intuito de atrair adeptos e, principalmente, levar as pessoas idosas, as quais, em sua maioria, só falam o dialeto alemão, o entendimento de tudo que estava acontecendo.

Dentro de toda essa campanha pró-emancipacionista é importante salientar a dificuldade de lutar contra os líderes emancipacionistas. Ou seja, convencer aqueles que tinham interesses particulares e partidários a abandonar essas idéias e aderirem à campanha (DZ, 04/08/2010). Porque esses pequenos grupos contrários ainda eram alimentados pelo bairrismo que fazia com que os distritos se desentendessem. Pode ser que esse bairrismo, conforme o depoente DK (17/08/2010), estivesse ligado à questão do esporte, pois cada distrito tinha seu time de futebol e a rivalidade esportiva existia, sem contar a rivalidade política.

Foi perceptível nos depoimentos recolhidos durante o estudo do movimento emancipacionista de Teutônia, que os envolvidos em ambos os lados (tanto a favor como contra) possuíam interesses pessoais ou partidários. Esses interesses vinham antes dos interesses dos distritos como um todo, ou seja, percebe-se que os articuladores queriam, primeiramente, a satisfação dos seus interesses, para então sanar os interesses dos distritos como futuro município. Nesse aspecto, há uma inversão de prioridades, pois, segundo Foucault (2002), é preciso beneficiar o Estado através do poder, para então se beneficiar com o governo. Mas estamos estudando um movimento que está diretamente ligado às questões partidárias, assim, iguala-se ao que também Foucault (2002, p. 76) afirma de que tanto o modelo político de capitalismo como do marxismo abarcam relações de poder: “o poder está nas mãos de uma classe dominante que define segundo seus interesses”.

Para conseguir vencer essa dificuldade era preciso um bom articulador. A figura do Dr. Hércio Pegas parecia cumprir este papel na campanha, já que era conhecido, pois sua segunda esposa era de Canabarro (DX, 22/10/2009) e, nos demais distritos, pelo fato de ser médico. Porém o Dr. Pegas pouco poderia comparecer aos comícios, devido a seus compromissos profissionais (DK, 17/08/2010). Diante disto, quem se dedicou realmente à campanha foi Elton Klepker, demonstrando coragem, mas, o qual, muitas vezes, era visto como individualista. No entender de DZ (04/08/2010) e DK (17/08/2010) o Sr. Elton Klepker, com uma visão de longo prazo, cumpriu o papel de articulador, mentor, líder, portanto foi peça chave para a campanha emancipacionista para o município de Teutônia.

A campanha do SIM foi encerrada com um grande comício realizado no distrito de Canabarro com a presença maciça da população (CHRIST, 1993). O local do evento foi no Bar do Sippel (O INFORMATIVO DO VALE, 21/05/1981, p.1). Era uma vibração, pois acreditavam na vitória (O INFORMATIVO DO VALE, 23/05/1981, p.12).

Estudar o processo emancipacionista do município de Teutônia, analisando a campanha do SIM para o plebiscito, propriamente dito, fez-nos deparar com escritos ou argumentos construídos como a história política tradicional, como menciona Falcon (1997), uma história herodotiana, a qual está voltada para a figura dos heróis. Porém, os emancipacionistas eram pessoas comuns, algumas ligadas a setores públicos ou cargos mais significativos, eram pessoas que acreditavam que a emancipação era um passo importante para os distritos e lutaram por isso. Em hipótese alguma, podemos fazer da figura dos emancipacionistas a mesma que foi feita dos navegadores portugueses, dos padres jesuítas ou bandeirantes, ou seja, a de uma figura heróica. Devemos ver, nos emancipacionistas, a figura de colaboradores de um processo político-econômico.

Ainda referente à questão da história baseada nos heróis, reforçamos esse cuidado na pesquisa, segundo Le Goff (2003), o qual argumenta que a memória oral direciona às origens mitológicas, seja das etnias, famílias, entre outras. Ou seja, transforma as origens em herói de todo o sistema. Por isso, compreendemos que a memória oral é apenas uma das ferramentas para a construção da História.

Em uma campanha de plebiscito, há duas faces. É preciso estudar e analisar a face contrária ao processo emancipacionista que estava em voto.

3.3.2 Campanha do NÃO: os contrários à emancipação de Teutônia como município

Do lado contrário à campanha de emancipação dos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro estavam aqueles que não queriam esse desmembramento, mas sim, que permanecessem sobre a manutenção da sede de Estrela. Essa campanha contra-emancipação era liderada pelo prefeito de Estrela, Hélio Musskopf; pelo deputado estadual, Gabriel Mallmann, e pelo vereador em Estrela pelo distrito de Canabarro, Syrio Schaeffer (CHRIST, 1993).

É importante ressaltar que Syrio Schaeffer nem sempre esteve contra a emancipação, pois seu nome estava no Termo de Compromisso (ANEXO G) assinado pelas lideranças dos distritos, quando foram convocados para iniciar o processo emancipacionista (TERMO de 16/12/1976). Como já mencionado anteriormente, por diversas razões que o desagradaram, principalmente o cunho político, o Sr. Schaeffer migrou para o movimento do NÃO (DW, 05/10/2010). Há quem mencione que foi incutido aos moradores do distrito de Canabarro que, se ocorresse a emancipação, Canabarro seria interior de Languiru, e isso gerou uma revolta muito grande (DK, 17/08/2010).

Todavia, o fato do senhor Syrio Schaeffer ser membro do partido MDB, o mesmo do prefeito de Estrela e do deputado Mallmann, teve um peso significativo. Até porque, o lado emancipacionista contava com a maioria de integrantes do partido ARENA, tornando essa campanha, a qual deveria ser “apolítica”, uma campanha política (DW, 05/10/2010).

Durante a campanha contra-emancipação, foram feitas reuniões de esclarecimento em praticamente todas as comunidades, abordando questões referentes à participação dos distritos no orçamento municipal de Estrela, e quais eram os serviços públicos que havia nos distritos. Isto porque os três distritos já

tinham certo progresso, com calçamento em algumas ruas e telefones em forma de ramal (DY, 16/11/2010). Porém, os argumentos eram poucos, e percebiam a importância de esclarecer o eleitor, que, caso houvesse a emancipação, não haveria recursos para começar (DW, 05/10/2010).

Todos esses esclarecimentos eram fortalecidos pelas palavras do deputado Mallmann, o qual alegava que, se ocorresse a emancipação, Estrela se enfraqueceria, principalmente, financeiramente. Junto com as palavras do Sr. Syrio Schaeffer, o qual atribuía que os distritos não estavam no momento certo para se tornarem município (CHRIST, 1993).

Da mesma forma, semelhante aos articuladores da campanha do SIM os quais entendiam que, para conseguirem alcançar seu objetivo de emancipação, era necessário a aproximação do povo, os contrários também viam, na força popular, o caminho para se manterem no governo. Analisando os contrários à emancipação, vemos um grupo que já está no poder e precisa defendê-lo. Contudo, a única forma de permanecer com o poder é com o apoio do povo. Todavia, percebemos nitidamente o alerta de Foucault (2002) no sentido de que o poder não é exercido em detrimento do povo, mas por interesses próprios.

Porém, algo que também fortalecia a presença desses líderes no movimento contra-emancipação, com exceção do deputado Mallmann, era o fato de que prefeito, vereador, sub-prefeito juravam, ao assumir seus mandatos, que defenderiam o município de Estrela com todas as forças. E isso, de fato, ocorreu, porque, mesmo o prefeito Hélio Musskopf e demais articuladores públicos, achando que os distritos estavam aptos e amadurecidos para se emanciparem, não poderiam expressar isto publicamente, pois era contra o juramento confessado (DW, 05/10/2010).

Por mais que argumentassem que estavam sendo bem atendidos por Estrela, não era suficiente para contrapor a idéia de que uma vez emancipados, teriam condições de progredir muito mais. Esses argumentos se tornavam frágeis (DY, 16/11/2010). Contudo, já se sabia que a vitória seria do SIM, mas era preciso transmitir à população que o NÃO seria a opção vencedora. É como numa

campanha eleitoral, mesmo sabendo da derrota, prossegue-se até o final (DW, 05/10/2010).

A criatividade foi uma das artimanhas utilizadas em ambas as campanhas, conforme Anexo H e I. Na campanha do NÃO, utilizou-se a música do Teixeirinha: “Não e Não”. Além dos panfletos (ANEXO I) que foram distribuídos, os alto-falantes acoplados nos carros, cartazes e faixas, na tentativa de ganhar mais adeptos (CHRIST, 1993).

Mesmo com todo o empenho, foi uma campanha da minoria, com poucos recursos e lutando contra uma comunidade que estava empenhada em ver o município emancipado, rumando para o progresso (DW, 05/10/2010). Porém, havia uma possível chance de vitória, inspirados na centralização do NÃO no distrito de Canabarro (CHRIST, 1993). Esse fato estava muito fortalecido pelo motivo de que Syrio Schaeffer era vereador pelo referido distrito e porque o MDB tinha uma representação significativa no local. Somado a isto, havia toda a especulação, já mencionada, a respeito de Canabarro ser interior de Languiru (DK, 17/08/2010).

Esse fortalecimento do NÃO no distrito de Canabarro, fez inclusive o vereador Syrio Schaeffer alegar que caso o NÃO vencesse em Canabarro, esse não se desmembraria de Estrela. No entanto, esse argumento foi negado pelo deputado Guido Moersch, como afirma o jornal Zero Hora (19/05/1981, p.31).

Toda a campanha do NÃO demonstrou ser uma campanha não só esclarecedora, mas, em certo momento, ameaçadora. Utilizaram argumentos como: um distrito dependerá do outro, pois um será zona urbana e o outro rural; todos se enfraquecerão, Estrela e os distritos; como poderão ser município se tudo que possuem pertence a Estrela; entre outros. A análise dessa campanha nos faz considerar Raymundo Faoro (2000, p.679), ao dizer, que durante as movimentações das massas urbanas e o enfraquecimento do coronelismo, no final da República Velha, na década de 1920, os coronéis acreditavam que deveriam utilizar a “força para domesticar o rebanho”.

Enquanto uns esperavam 2% de diferença (ZERO HORA, 19/05/1981, p.31), outros já estavam convictos de que não ganhariam (DY, 16/11/2009). Havia quem

acreditasse que seria uma derrota esmagadora, o que estava certo (DW, 05/10/2010).

Analisando a campanha do NÃO como um todo, é possível perceber que, de certa forma, as lideranças contrárias já estavam cientes da emancipação do município de Teutônia. Como abordado anteriormente, utilizaram da “força” para impedir uma vitória unânime dos emancipacionistas para tentar uma reviravolta. Porém, considerando Faoro (2000, p. 713), quando argumenta que, apesar da crise estar instalada às portas dos cafeicultores, a possibilidade do outro dia tudo voltar ao normal é bem grande, mas é preciso estar bem ciente da situação. No caso dos senhores do café, eles acreditavam em uma volta aos “velhos tempos”, mas diferente disto, os contrários à emancipação de Teutônia viam que o amadurecimento dos distritos rumava em direção à emancipação e possivelmente não haveria volta.

3.4 Resultado do Plebiscito

Para a realização do plebiscito, o Dr. Juiz Benedito Felipe Rauen Filho, responsável pela 21ª Zona Eleitoral de Estrela, foi quem orientou os eleitores como proceder para a votação no dia 24 de maio de 1981 (O INFORMATIVO DO VALE, 21/05/1981, p.3). Entre os apontamentos do juiz estavam: o voto é facultativo, o horário de votação é das 8h às 17h, o votante deve comparecer munido do título de eleitor ou identidade, o eleitor receberá uma cédula rubricada pelo presidente da mesa e essa deve ser marcada dentro do quadrilátero, entre outros aspectos (CHRIST, 1993). Segundo o jornal Zero Hora (20/05/1981, p.28), o Dr. Juiz Rauen Filho fez reunião com os mesários para o esclarecimento de dúvidas.

O dia da votação foi bem tranquilo, sem agitações ou tumultos. Todos demonstraram adequado nível de politização (CHRIST, 1993). Uma maturidade política e um alto grau de alfabetização como frisou o deputado Mallmann na sessão da Assembléia Legislativa após ter saído o resultado do plebiscito (O INFORMATIVO DO VALE, 28/05/1981, p.5). E essa maturidade política, segundo

Christ (1993), foi que atraiu a atenção dos políticos da região e toda a imprensa, querendo saber qual era o resultado desse plebiscito, após 20 anos sem emancipações no Brasil.

Após às 17h do dia 24 de maio de 1981, as trinta e quatro urnas que estavam localizadas nos três distritos foram recolhidas e encaminhadas para o Salão Paroquial de Estrela sob a presidência do Dr. Juiz Rauen Filho, onde se realizaria a contagem dos votos. Essa contagem se iniciaria às 8h do dia 25 de maio de 1981 (CHRIST, 1993). O prefeito de Estrela, Hélio Musskopf compareceu à abertura das primeiras urnas (ZERO HORA, 26/05/1981, p. 6-7).

A contagem dos votos já estava encerrada por volta das 10h e 30 min do dia 25 de maio de 1981. Dos 7.644 eleitores aptos a votar, compareceram às urnas 6.528 eleitores, tendo uma abstenção de 14,60%. Com 4.345 votos, ou seja, 66,55% foi declarada a vitória do SIM, sendo que o NÃO, obteve 2.109 votos, 32,30% e ainda 1,15% dos votos foram brancos/nulos (CHRIST, 1993). A diferença de votos foi alta, mas, para uma comunidade que estava interessada em emancipação, demonstrou um alto grau de rejeição, isso prova que a opinião da comunidade sobre a questão emancipacionista não era unânime (DK, 17/08/2010). Os votos, nos distritos, ficaram da seguinte forma: no distrito de Teutônia, votaram 2.749 eleitores, o SIM obteve 1.952 votos; o NÃO, 767 votos; brancos/nulos, 30 votos: no distrito de Languiru, votaram 1.954 eleitores, o SIM obteve 1.495 votos; o NÃO, 444 votos, brancos/nulos, 15 votos: e no distrito de Canabarro, votaram 1.825 eleitores, o SIM obteve 898 votos, igualmente o NÃO obteve 898 votos e brancos/nulos, 29 votos (CHRIST, 1993).

Mesmo com esse resultado, há quem diga que havia união, como a Sra. Ledi Schneider falou ao jornal Zero Hora de 26/05/1981 (p.6-7): “Estamos provando a união das três localidades. Os que não queriam estavam defendendo interesses particulares”. E assim estava formado o 233º município do Rio Grande do Sul, tornando o sonho em realidade (O INFORMATIVO DO VALE, 26/05/1981, p.7). Com isso, Estrela perdia 43% do seu território (ZERO HORA, 24/05/1981, p.34-35), o que equivale a 247km². Passados 26 anos, esta era a primeira perda territorial de Estrela após a emancipação de Roca Sales (NOVA GERAÇÃO, 29/05/1981, p.1).

A festa foi muito grande. As comemorações já se iniciaram no Salão Paroquial de Estrela ao fim da apuração. Muitos políticos e empresário não conseguiam conter a alegria de terem vencido, até porque tinham dinheiro envolvido em altas apostas (CHRIST, 1993). Estas apostas, conforme o depoente DX (22/10/2009), ocorreram entre os dois grupos, pró-emancipação e contrários, envolvendo muitas pessoas, dentre elas até mesmo alguns líderes.

A festa dos distritos iniciou assim que os eleitores ficaram a par do resultado. Começaram os preparativos para a festa, organizados principalmente pelo distrito de Languiru, e nem aguardaram as 24 horas que a lei exigia para iniciar as festividades (CHRIST, 1993). O início das comemorações se fez com uma grande carreata que se tornou tão extensa que uma ponta estava na Linha Schmidt, hoje município de Westfália, e a outra ainda estava no distrito de Languiru. A comemoração era feita por todos, não importava se tivesse votado no SIM ou no NÃO, todos estavam juntos nessa grande festa (DX, 22/10/2009). Ressalta-se que as comemorações não ficaram só naquele dia 25 de maio de 1981, estenderam-se por dias, fazendo festas, bailes, tudo em função da conquista alcançada relacionada a emancipação dos três distritos: Canabarro, Languiru e Teutônia. Precisava se festejar, pois a alegria, o contentamento era muito grande pela conquista desse sonho (DK, 17/08/2010).

Após os resultados das urnas, dando a vitória ao SIM, à emancipação de Teutônia, muitas homenagens foram realizadas, principalmente entre os líderes. Conforme DZ (04/08/2010), o grupo recebeu homenagens pela coragem e liderança que teve em lutar e conseguir realizar o sonho da emancipação.

Na Assembléia Legislativa, além do discurso do deputado Mallmann, afirmando o alto grau de alfabetização do povo estrelense, este reconheceu a necessidade de se curvar diante da decisão democrática. Também se pronunciou o deputado Guido Moesch, saudando o novo município de Teutônia: “perfila-se no concerto dos municípios do Rio Grande do Sul com mais fagueiras e risonhas condições de se tornar um município cheio de progresso e desenvolvimento” (NOVA GERAÇÃO, 29/05/1981, p.5).

Com relação ao resultado do plebiscito para a emancipação do município de Teutônia, primeiramente, vemos a concretização do que já era previsto. Em segundo

lugar, apesar de ser um acontecimento bastante numérico, podemos defini-lo como singular para o início do município de Teutônia. Dessa forma, considerando as singularidades dos eventos, conforme Michel Foucault, lemos:

[...] a singularidade dos acontecimentos, longe de toda finalidade monótona; espreitá-los lá onde menos se os esperava e naquilo que é tido como possuindo história – os sentimentos, o amor, a consciência, os instintos; apreender seu retorno não para traçar a curva lenta de uma evolução, mas para reencontrar as diferentes cenas onde eles desempenharam papéis distintos [...] (FOUCAULT, 2002, p.15)

Por fim, podemos, ainda, classificar esse momento do resultado do plebiscito na perspectiva proposta por este trabalho com o que Falcon (1997) chama de História Filosófica. Uma história que não está interessada em relatar os heróis, mas articulada os acontecimentos observados pelos historiadores, baseando-se em conceitos universais das questões políticas e de poder, as quais acompanham as sociedades humanas.

Com o resultado do plebiscito e a vitória do SIM, inicia-se uma nova etapa na História do Processo Emancipacionista do município de Teutônia. Começam os preparativos para a criação e a instalação do novo município. Um dos símbolos mais importantes aos governantes e população já estava pronto, a bandeira (ANEXO L). Todavia, esta emancipação política não foi de imediato, porque, durante algum período, o novo município ainda foi administrado por Estrela.

4 ACONTECIMENTOS NO PERÍODO ENTRE O PLEBISCITO PARA O PROCESSO EMANCIPACIONISTA E A INSTALAÇÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA

Uma das primeiras preocupações dos líderes emancipacionistas com a conquista do resultado do plebiscito a seu favor era encaminhar o pedido de eleições para ocorrerem no mesmo ano de 1981. No entanto, o deputado estadual Nivaldo Soares, presidente da comissão de Justiça da Assembléia Legislativa, já de início, disse que a eleição só seria em 1982 (NOVA GERAÇÃO, 29/05/1981, p.1), quando ocorreriam as eleições para todos os cargos públicos, desde vereador até senador (DY, 16/11/2009).

Assim, durante dois anos, o novo município de Teutônia ficou sendo administrado pela prefeitura de Estrela. De acordo com DX (22/10/2009), o novo município viveu momentos difíceis nesse período, devido ao não atendimento, por parte da administração municipal de Estrela, à localidade emancipada. Ao contrário do que afirmou DY (16/11/2009), Estrela continuou a atender os distritos emancipados até a instalação oficial do município. Porém, baseado na imprensa local, os distritos emancipados não receberam a mesma assistência que tinham anteriormente.

Ilustra a questão uma reportagem do jornal O Informativo do Vale (26/05/1981, p.1), na qual é informado que o prefeito de Estrela, Hélio Musskopf, ameaçou tirar as máquinas públicas dos três distritos. Isto foi rebatido pelo vereador pelo distrito de Languiru, o Sr. Willy Ricardo Wolf, ressaltando que as mesmas foram compradas com os impostos recolhidos pelos distritos. Já o depoimento do prefeito contido na entrevista dada ao jornal Nova Geração (29/05/1981, p.7), é de que as

máquinas permaneceriam e de que os serviços estavam com andamento normal nos três distritos.

Segundo a administração pública, as atividades, de fato, continuaram. Reforça isto a construção da sede do clube de futebol Fluminense da Linha Schmidt, pela qual a prefeitura se responsabilizou pelos aterros e forneceu materiais para a construção. Inclusive, segundo DY (16/11/2009), há legislação que afirme que todo equipamento, máquinas, prédios e funcionários que trabalham na área emancipada, deviam permanecer no distrito, agora emancipado. No caso dos funcionários, eles puderam optar entre ficar na área emancipada ou permanecer com o município-mãe. E, conforme DY (16/11/2009), foi o que a administração de Estrela fez.

Já a oposição nos distritos emancipados, informou que Estrela levava tudo, não deixando nem sequer um lápis e o que ficara no município, estava em péssimas qualidades, praticamente, eram só os prédios onde funcionavam as sub-prefeituras (DX, 22/10/2009). Um dos vereadores, na época pelos distritos emancipados, estava ameaçando em instigar a população a começar a sonegar impostos, pois a única atividade pública a continuar na região emancipada era a coleta do lixo (NOVA GERAÇÃO, 26/11/1982, p.7).

Em meio a essa conturbada situação entre os distritos emancipados e a administração municipal de Estrela ocorreu, em 5 de outubro de 1981, a criação do município de Teutônia através da Lei N.º 7.542, de 05 de outubro de 1981, assinada pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Oficialmente estava criado o município de Teutônia, porém sua instalação ficaria para quando fosse empossada a primeira legislatura do município (LEI de 05/10/1981).

É preciso ressaltar que a importância de se estar construindo a História da emancipação do município de Teutônia, um movimento extremamente político, deve ir ao oposto do que a historiografia normalmente apresenta. Essa historiografia argumentada por Falcon (1997), revela que a história política brasileira é escrita no molde da história política tradicional, como já mencionado anteriormente, uma história que defende os heróis.

Além da criação de Teutônia e todos os atritos que estavam ocorrendo nesse período, os partidos políticos já iniciaram suas movimentações para as campanhas

eleitorais. Estava chegando o momento de decidir os candidatos que deviam compor a primeira executiva do município de Teutônia.

4.1 Campanha Eleitoral no município de Teutônia: a Primeira Legislatura

Para falarmos da campanha eleitoral no município de Teutônia, primeiramente, precisamos compreender como estava a questão política no Brasil e no Rio Grande do Sul. A partir do governo do presidente Ernesto Geisel, lentamente se propunha uma distensão lenta, gradual e segura em direção ao Estado de direito e uma escolha tranqüila do seu sucessor (RODEGHERO, 2007). Segundo Carla Simone Rodeghero (2007), com Geisel a censura da imprensa foi sendo paulatinamente retirada, mas havia uma preocupação com o crescimento do MDB, oposição aos militares no cenário político nacional e regional.

No entanto, essa distensão se transformou em abertura, a partir de 1979 com o governo de Figueiredo. Durante esse governo, temas importantes se espalharam pelo país inteiro: “Em 1979, primeiro ano do governo Figueiredo, os grandes temas que mobilizaram o país foram de ordem política e social: a anistia, a reforma partidária e a volta das greves” (RODEGHERO, 2007, p. 106).

Aprovada a anistia, Brizola estava de volta do exílio e tentava reorganizar o PTB (Partido dos Trabalhadores Brasileiros). Em meio aos sindicalistas, surge uma figura de influência entre os metalúrgicos, Luís Inácio Lula da Silva, fundando o PT (Partido dos Trabalhadores). Essas reorganizações enfraqueceram, de certa forma, o MDB, que tinha aglutinado os partidos oposicionistas ao regime militar, conforme o Ato Constitucional n.º 2, que definiu somente dois únicos partidos, ARENA E MDB (RODEGHERO, 2007).

Assim, as campanhas municipais, que se realizaram juntamente com os outros cargos públicos, já estavam reorganizadas pluripartidariamente. Neste contexto, as lideranças do município de Teutônia recém formado se reuniram para levantar dos antigos três distritos quem seriam os possíveis candidatos ao pleito a acontecer em 15 de novembro de 1982 (DX, 22/10/2009).

Esse período de abertura e reorganização partidária na ditadura militar era o sonho da maioria dos brasileiros. Ligado a isso, acreditamos que as palavras de Foucault sejam apropriadas para esse momento, pois o sonho de uma eleição direta, do fim das perseguições e do retorno da democracia aproxima-se do sonho rousseauiano. Sobre isto temos:

O de uma sociedade transparente, ao mesmo tempo visível e legível em cada uma das suas partes; que não haja mais nela zonas obscuras, zonas reguladas pelos privilégios do poder real, pelas prerrogativas de tal ou tal corpo ou pela desordem [...] (FOUCAULT, 2002, p.215).

Essas lideranças dos antigos distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro se reuniram no antigo pavilhão da Comunidade Evangélica Martin Luther, situada no antigo distrito de Languiru. Quando foi questionado quem seria candidato ao cargo de prefeito, alguns da comunidade comentaram que não devia se perguntar. A sugestão era que o Sr. Klepker, o qual instigou a questão desde o início deveria assumir a responsabilidade de realizar aquilo que estava acordado no Termo de Compromisso. Sobre isso DX (22/10/2009) menciona: “cozinhou a sopa, agora tem que tomar.” Entretanto, no momento de consenso ao nome de Elton Klepker como candidato, o Sr. Silvio Brune, atual diretor do Grupo Popular de Comunicações, manifestou interesse em também ser candidato (DK, 17/08/2010).

Sem dúvida, a nomeação do Sr. Elton Klepker para ser candidato a prefeito do novo município de Teutônia era certa. Explicações que nos facilitam a este respeito podem ser buscadas no que está parafraseado em Raymundo Faoro, conforme segue:

Na base da pirâmide, o povo, na forma de dogma liberal, transmite o sangue e a vida, a energia e a legitimidade ao poder político. D. Pedro I não esperou pela deliberação da Assembléia Constituinte para aceitar o cetro de imperador: sua qualidade deriva do ato do Ipiranga [...] (FAORO, 1998, p.364).

Infelizmente, as forças utilizadas na campanha emancipacionista foram divididas. O melhor seria ter mantido unidas as forças e na primeira legislatura apresentar-se um candidato único. Porém, não foi possível, pois a rivalidade partidária era muito grande. Concorriam então: Elton Klepker, pelo PDS, antigo ARENA, e Silvio Brune, PMDB, antigo MDB, partido apoiado pelo ex-prefeito de

Estrela, Hélio Musskopf que, na ocasião, concorreu ao cargo de deputado estadual, bem como do ex-deputado Gabriel Mallmann, que se apresentou como candidato a mais um mandato na função de prefeito em Estrela (DY, 16/11/2009; DK, 17/08/2010). Podia-se até pensar em uma revanche da parte de Estrela com a campanha de Silvio Brune (DX, 22/10/2009), mas isto deve ser visto como uma divisão de forças com a mesma rivalidade política que sempre houve (DK, 17/22/2010).

Segundo DZ (04/08/2010) “as campanhas eleitorais tiveram início e eram de arromba”. Na campanha, Elton Klepker, continuou usando o mesmo modelo utilizado na campanha para emancipação. Recorreu ao trabalho com as mulheres, lideradas novamente pela advogada Leda Follmer e a delegada regional da educação Ledi Schneider, também candidata a vereadora. O discurso era o mesmo, a mesma justificativa (DZ, 04/08/2010).

Na ala do PMDB, também foram realizados muitos comícios e contavam com a participação do candidato a deputado estadual, o ex-prefeito de Estrela, Hélio Musskopf, o qual apoiava a candidatura de Silvio Brune. E realmente possuíam muito boa aceitação, pois o Sr. Musskopf foi o deputado mais votado no município de Teutônia (DY, 16/11/2009).

A disputa então tornava-se muito acirrada (DK, 17/08/2010). As propostas dos candidatos para o progresso do município de Teutônia eram inúmeras, principalmente voltadas às áreas da saúde e educação, as quais confundiam o eleitorado, sendo que até à véspera das eleições não se podia dizer quem venceria (DZ, 04/08/2010).

Em 15 de novembro de 1982, os eleitores teutonienses foram às urnas para eleger seu primeiro prefeito e vice, além dos 9 vereadores. Com um número de 8.533 eleitores aptos, compareceram às urnas 8.198 eleitores, uma margem bem baixa de abstenções. Com uma diferença de 700 votos, Elton Klepker foi eleito o novo e primeiro prefeito de Teutônia (NOVA GERAÇÃO, 19/11/1982, p.6-7). Elton Klepker que esteve à frente do movimento emancipacionista e que batalhou nesse processo foi o vitorioso nas urnas (O INFORMATIVO DO VALE, 01/02/1983, p.10). Nessa mesma eleição, foi eleito Jair Soares (ANEXO J) pelo PDS ao governo do

estado do Rio Grande do Sul, com uma margem muito apertada em relação a Pedro Simon, pelo PMDB, diferença de 0,60% (RODEGHERO, 2007).

Juntamente com o prefeito Elton Klepker, a Câmara de Vereadores foi composta da seguinte forma: pelo PDS, Egon Édio Hörlle, Willy Ricardo Wolf, Selby Wallauer, Ledi Schneider, Cláudio Wiebusch; pelo PMDB, Dorival B. Machado, Mario Wink, Ronald O. Goldmeiyer e Alcido Lindemann (ZERO HORA, 01/02/1983, p.19). O mais votado, nessa eleição, foi o vereador Dorival Machado, porém, por motivos pessoais, acabou renunciando ao cargo sem ao menos ser empossado. Assim, o primeiro suplente do PMDB, Arlindo Schneider assumiu em seu lugar. Em decorrência da saída do vereador Dorival Machado, o qual era o mais votado, segundo a legislação, deveria assumir a presidência da Câmara, automaticamente o segundo vereador mais votado, no caso, o Sr. Egon Édio Höerlle que, de fato, assumiu a presidência (DK, 17/08/2010). Como também o senhor Selby Wallauer, que foi nomeado para Secretário da Educação e substituído pelo primeiro suplente, Airtton G. Grave (LANG, 2008).

O ato de posse da legislatura ocorreu no dia 31 de janeiro de 1983, no ginásio de esportes da associação dos funcionários da Cooperativa Languiru. Nesse ato, presidido pelo ex-deputado Antônio Fornari, o presidente da comissão emancipacionista Dr. Hércio Pegas fez um breve histórico de todo o movimento emancipacionista, desde a década de 60 até a concretização em 1981. Foram então empossados o prefeito Elton Klepker, o vice-prefeito Silvério Luersen, os nove vereadores, sendo Egon Édio Höerlle empossado presidente da Câmara de Vereadores, Willy Ricardo Wolf, vice-presidente, e a Sra. Ledi Schneider, como secretária (O INFORMATIVO DO VALE, 01/02/1983, p.10).

O primeiro mandato da legislatura de Teutônia teve prorrogação e durou 6 anos. Foi um mandato bastante tumultuado, principalmente, com as desavenças entre o executivo e legislativo. Algumas atitudes geraram revoltas da comunidade e até lideranças religiosas tentaram intervir nos conflitos (DW, 05/10/2010).

Um dos casos mais polêmicos da primeira gestão pública de Teutônia girou em torno da concretização do que estava previsto no Termo de Compromisso, assinado em 1976, o qual estabelecia a construção da sede do município entre os

distritos de Canabarro e Languiru (TERMO de 16/12/1976). Assim, o prefeito propôs a construção de um prédio (ANEXO M), estilo em enxaimel (típico alemão) e em formato de cruz para simbolizar a crença do povo, com um único pavimento, sem utilização de madeira para prevenção de incêndios (LANG, 2008). Ainda, segundo Guido Lang, no referido trabalho, a prefeitura licitou técnicos, engenheiros e arquitetos, mas com todas essas exigências, nenhum atendeu às expectativas do prefeito, motivo pelo qual ele mesmo rascunhou e entregou um esboço a um arquiteto.

Frente a estas circunstâncias, colocar em prática o Termo de Compromisso tornou-se um verdadeiro caos. Relacionando a situações como esta, Foucault (2002, p.69) afirma que a prática não é simplesmente a consequência da teoria, pois a aplicação nunca será a teoria na exatidão. Assim, a execução do Termo de Compromisso precisava ser compreendida por todas as partes (executiva, legislativa e comunitária), caso contrário, o cumprimento, em sua íntegra, seria algo muito complicado.

Para a construção da sede, foi sugerido pelo prefeito a desapropriação amigável de áreas rurais para transformação em zona urbana. Havia, também, a preocupação de interligação entre os bairros Canabarro e Languiru, bem como a necessidade da construção do Centro Administrativo. No entanto, parte dos agricultores, proprietários desta área, não aceitaram o acordo, por serem instigados por opositores ao prefeito. Isso gerou mais discussão entre executivo e legislativo. Chegou a tal ponto que a oposição virou maioria na Câmara devido à migração de vereadores para o PMDB (CHRIST, 1993).

Em julho de 1985, foi iniciada a construção do Centro Administrativo (FOLHA DE TEUTÔNIA, julho de 1985, p.1), como podemos ver no Anexo K a colocação da pedra fundamental. Mesmo enfrentando a oposição dos vereadores, que mais tarde impediram liberação de verba para a construção (FOLHA DE TEUTÔNIA, dezembro de 1985, p.8), o Centro Administrativo teve sua primeira ala inaugurada em fevereiro de 1986 (FOLHA DE TEUTÔNIA, fevereiro de 1986, p.1).

Após a inauguração do Centro Administrativo, inúmeros órgãos passaram a ter a prefeitura como sede: a delegacia (FOLHA DE TEUTÔNIA, 16/04/87, p.3); a

ACIAT (Associação do Comércio, Indústria e Agropecuária de Teutônia) (FOLHA DE TEUTÔNIA, 04/06/87, p.1); e a Câmara de Vereadores, um pouco a contragosto (FOLHA DE TEUTÔNIA, 27/08/87, p.1). Contudo, já estava próximo das eleições municipais e a questão das desapropriações ainda não estava resolvida (FOLHA DE TEUTÔNIA, 11/02/88, p.1), algumas estavam inclusive na justiça (CHRIST, 1993).

Realmente essa primeira gestão foi conturbada e com muitos atritos. Isso gerou certa decepção por parte de alguns políticos (DZ, 04/08/2010). Alguns intitularam o prefeito como um ditador (DW, 05/10/2010), outros ressaltam seus méritos, pois começou um município do nada e conseguiu elevá-lo a nível de um município modelo a nível nacional (LANG, 2008). Uns alegavam que estavam na administração pública defendendo interesses comunitários, enquanto outros defendiam interesses particulares (DK, 17/08/2010). Todavia, também foi um período de respeito por parte de alguns, pois houve crescimento e desenvolvimento do município (DZ, 04/08/2010).

Partindo do pressuposto de Thompson (2002), cada depoimento está baseado no ponto de vista do indivíduo, dessa forma ele se torna único. A partir de então, entendemos que esses depoimentos não podem ser autenticados, mas avaliados e julgados. Dessa forma, podemos analisar a gestão do primeiro prefeito de Teutônia.

A figura do Sr. Elton Klepker foi muito polêmica desde o primeiro movimento em 1964, também durante a segunda tentativa de emancipação e durante a primeira gestão como prefeito. Em todas essas etapas, sempre se viu um homem muito centrado em suas idéias, algumas vezes não abrindo mão, o que fez muitos tachá-lo de individualista ou até mesmo ditador. Porém, uma pergunta que fica no ar: será que o fato de estar em cargos de certa forma privilegiados, como presidente da Cooperativa Languiru e prefeito de Teutônia, fê-lo exagerar um pouco na sua forma de conduzir as atividades em que esteve envolvido? Para responder a essa questão, retomamos novamente o historiador e jurista Raymundo Faoro:

A degradingolada cafeeira encerra um ciclo e a sua necessária restauração abre outro, com processo de amparo, de intervenção no domínio econômico, intervenção que forçará a remodelação autoritária da União com o enfraquecimento, a cabresto curto, de São Paulo [...] (FAORO, 2000, p.714).

De acordo com o que Faoro (2000) menciona acima, o fim de um período e o início de outro requer certa firmeza nas ações e decisões. Como citado, o novo ciclo que se iniciava precisava de uma intervenção autoritária da União. A partir desse pressuposto, podemos afirmar que a posição autoritária, com que muitos rotulavam o prefeito Elton Klepker, era necessária para dar início ao novo período que o município de Teutônia estava vivendo.

Apesar de todas as confusões geradas na primeira gestão pública, elas sempre estiveram envolvidas no cunho político. A rixa entre o antigo ARENA e o antigo MDB continuaram. Porém, mesmo assim, Teutônia teve bons administradores (DW, 05/10/2010), que fizeram o município se desenvolver e chegar a ocupar o segundo lugar em arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) no Vale do Taquari, perdendo somente para Lajeado (DX, 22/10/2009).

Em 2011, Teutônia estará completando 30 anos de emancipação. Ao longo desses anos, Teutônia tem demonstrado um grande potencial e adquiriu um desenvolvimento invejado por muitos municípios da região. Com toda certeza, segundo o DW (05/10/2010): “Porque é um município que deu certo!”.

A partir de todos os aspectos abordados ao longo da pesquisa que compõem esse trabalho, conclui-se que todo o movimento emancipacionista, as questões que o sucederam como a primeira campanha eleitoral e a primeira legislatura foram regidas por um alto grau de rivalidade partidária. Sem a menor intenção de construir uma História de Heróis (FALCON, 1997), essa pesquisa teve como intuito, como já mencionado, contextualizar e interpretar acontecimentos que ainda merecem muitas análises. Com essa pretensão, levantamos, analisamos e constatamos que o movimento emancipacionista foi inspirado pela rivalidade política já existente. Foi construído por bases políticas, teve a participação do povo, mas o foco era reverter a situação partidária no governo dos distritos.

Ainda nessa questão, referimo-nos a Le Goff (2003, p.471), ao mencionar que “a memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro.”. Assim, através da utilização da memória dos depoentes pudemos construir essa pesquisa.

Não pode se negar que o amadurecimento dos três distritos era evidente, pois, desde a época colonial, já eram os mais desenvolvidos. O que se pode alegar é que esse desenvolvimento teria continuidade, com ou sem a emancipação. Todavia, a emancipação aceleraria o processo. Temos que reconhecer, Teutônia se emancipou e deu continuidade ao crescimento, como já citado, tornou-se um dos municípios mais expressivos do ponto de vista econômico no Vale do Taquari.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emancipação de Teutônia, no olhar da História Regional, ainda é um fato recente. Com o objetivo de estudar e analisar o histórico desse movimento, a falta de bibliografia, fez com que a busca por documentos e, principalmente, testemunhas oculares se tornasse a fonte necessária para se entender todo esse movimento. Com esse estudo, pontos elencados na introdução deste trabalho puderam ser analisados, bem como a tentativa de algumas respostas.

Todas as questões sempre giraram em torno dos fatos que ocorreram antes, durante e depois da emancipação, envolvendo os distritos de Teutônia, Languiru e Canabarro. Essas questões foram apresentadas através dos documentos e dos depoimentos, chegando às seguintes conclusões:

1. A primeira tentativa de emancipação dos distritos ocorreu na década de 1960, a qual foi frustrada. Até o estudo desse caso, a possível hipótese que se argumentaria seria pela alteração da legislação pelo regime militar. Essa alteração era uma tentativa de impedir as emancipações, pois eram movimentos populares. Na realidade, de fato essa alteração ocorreu. No entanto, essa alteração ocorreu depois de outro fato: um pedido de mandato de segurança encaminhado à Assembléia Legislativa, o qual foi assinado. Esse mandato era para sustar o movimento emancipacionista. Tal mandato foi encaminhado por um dos líderes emancipacionistas, Elton Klepker, por um desentendimento entre os distritos organizadores do movimento. Alguns fatores causaram esse conflito: onde ficaria a sede, qual o nome do novo município, entre outros. Todos esses quesitos eram

defendidos por cada distrito, gerando esses atritos. Algo curioso é que nesse movimento não está incluído o distrito de Canabarro, segundo a ata da reunião. E essa não inclusão nesse movimento, refletir-se-á na segunda tentativa, da qual Canabarro participa e apresenta um alto grau de rejeição à emancipação. Mas toda a frustração da tentativa foi questão particular de cada distrito, que não abria mão dos seus interesses na emancipação.

2. Na segunda tentativa, conseguiram, com a Assembléia Legislativa, a possibilidade de plebiscito, para a população decidir, através de voto, se haveria emancipação ou não. Em relação a esse plebiscito, grande ênfase foi dada às campanhas, tanto emancipacionistas como dos contrários, para esclarecimento da população, além da imprensa. A hipótese mais provável do porquê se ter dado tanta ênfase a esse plebiscito, não só por parte das lideranças políticas, mas, também por parte da população como da imprensa, está ligada à questão de que há mais de vinte anos nenhum município se emancipava no Brasil, em razão da mudança da legislação. Estudando todo esse movimento, percebeu-se que tanto os emancipacionistas, como os contrários mostraram uma rivalidade política muito grande. Um movimento que deveria ter uma característica apolítica foi totalmente político. Era um confronto direto entre os membros do partido ARENA e do partido MDB. Publicamente, os pró-emancipacionistas, em sua maioria arenista, declaravam que os três distritos estavam desenvolvidos e amadurecidos para se tornarem município. Já os contrários, em sua maioria emedebistas, usavam de um discurso de “unidos podemos muito mais”, ou seja, que se os distritos se mantivessem com o município-mãe, as chances de progresso seriam muito maiores. Mas tudo não passava de uma camuflagem, para esconder a rivalidade arenista contra os emedebistas. Isso, porque Estrela, o município dos distritos, era governada pelos emedebistas há muitas gestões, e os arenistas, indignados pela não mudança da situação, via a emancipação como uma forma de mudar o jogo.

3. Outro aspecto que se notou durante as pesquisas foi o de como a ênfase no plebiscito era maior do que a criação ou a implantação do município. Isso também estava voltado à questão do processo do plebiscito. No olhar dos emancipacionistas, era preciso ter a vitória do SIM (a favor) para, então, preocupar-se com a criação ou a implantação. Como alguns depoimentos apontaram, o fato histórico estava no SIM do plebiscito, a criação foi apenas a coroação. Essa importância é tão perceptível

que o aniversário do município, que já foi por alguns anos, feriado municipal, é comemorado no dia 24 de maio, data do plebiscito e não no dia da criação que é 5 de outubro.

4. Em meio a esse estudo da campanha emancipacionista para o plebiscito, a comparação com as primeiras eleições era de profunda necessidade. Além de vermos quem foram as pessoas chave de ambos os lados. Encerrado o plebiscito, o SIM foi vitorioso com apenas 66% dos votos, certa surpresa de nossa parte, já que, se o movimento fosse apolítico, o SIM também teria vencido, mas com uma margem muito maior. No entanto, o aspecto a ser abordado foi de que depois de encerrado o plebiscito e iniciados os preparativos para a primeira campanha eleitoral, mostrou-se nitidamente a rivalidade existente. Após uma vitória de emancipação, pensa-se em um movimento único, uma chapa única para governar o município, dentro de todos os aspectos discutidos pelos distritos envolvidos. Mas como o movimento foi político, na primeira campanha, não se podia esperar outra coisa do que uma divisão de forças e os dois partidos, agora PDS e PMDB (os antigos ARENA e MDB, respectivamente), lutando pelo controle do novo município criado. Dentre os atores importantes nesses movimentos, deparei-me com prefeitos, deputados, empresários, educadores, advogados, médicos, entre outros, que, com certeza, possuem bagagem e conhecimento para liderar movimentos. Porém, com exceção de poucos, a maioria tinha o mesmo olhar político de rivalidade que se propunha desde o início de qualquer tentativa de movimento emancipacionista.

5. Além disso, o estudo tinha a proposta de ver o olhar do município-mãe Estrela, nesse contexto emancipacionista e pós-plebiscito. A hipótese mais óbvia era justamente a que o município de Estrela seria contrário, devido à perda de uma grande parte do seu território como também arrecadação. Segundo pesquisado e analisado, os estrelenses contrários à emancipação, eram-no por interesses pessoais ou partidários. Como o movimento se tornou político, os que eram arenistas apoiavam a emancipação, e os emedebistas lutavam contra. Mas, se olharmos a população estrelense como um todo, eram poucos os que se manifestavam contra, pois era notório o desenvolvimento dos distritos e por que não se emanciparem. Como foram mencionados nos depoimentos, os distritos eram vistos como um filho que alcançou a maioria e agora queria ser independente. Além do mais, a perda de arrecadação é visível, porém um alto grau de despesa

também é perdido com o desmembramento, ou seja, isso não era motivo para lutar contra.

Resumidamente, o movimento de emancipação de Teutônia teve um forte cunho político. Os emancipacionistas, em sua maioria ARENA, queriam pôr fim ao governo dos emedebistas na região dos três distritos. Obviamente, nunca se deixa claro essa rivalidade e se aborda fatores de amadurecimento e desenvolvimento.

Atualmente, estamos vivendo um período pluripartidário na História Brasileira, porém a bipolaridade produzida pelos velhos partidos (ARENA e MDB) continua enraizada. Nesses últimos quinze anos, temos observado o município de Teutônia, acompanhando inúmeras campanhas eleitorais municipais e agora, olhando para a formação desse município, chegamos à conclusão de que essa raiz é forte. Em Teutônia há momentos em que são visíveis essas duas correntes: a situação e os contrários. Nas campanhas eleitorais, se há mais que dois candidatos, o foco está nos dois principais. Tudo parece girar em torno da política. Até chegamos ao ponto de nos atrevermos a dizer: “Teutônia respira política”.

Mas, apesar de todos esses movimentos serem regidos pela política e os partidários serem os responsáveis pela emancipação de Teutônia, também é preciso reconhecer que Teutônia já tinha um potencial e a emancipação alavancou esse progresso que é notório atualmente. Teutônia está entre os três principais municípios do Vale do Taquari e demonstra que esse crescimento terá uma continuidade. Mesmo em meio a conflitos políticos partidários, temos que reconhecer o que afirma um de nossos depoentes: “Teutônia é um município que deu certo!”.

REFERÊNCIAS

Documentais

ACIAT no Centro Administrativo. **Jornal Folha de Teutônia**. Teutônia, p.1, 04 jun.1987.

AS máquinas não serão retiradas e os serviços terão andamento normal nos 3 distritos. **Jornal Nova Geração**. Estrela, p.7, 29 mai. 1981.

CÂMARA no Centro Administrativo. **Jornal Folha de Teutônia**. Teutônia, p.1, 27 ago.1987.

CAMPANHA de esclarecimento sobre emancipação chega ao seu final hoje. **O Informativo do Vale**. Lajeado, p.1, 21 mai. 1981.

CANABARRO, Languiru e Teutônia: SIM ou NÃO? Esta é a questão! **O Informativo do Vale**. Lajeado, p.12, 23 mai. 1981.

CENTRO Administrativo – Foi dada a largada na construção. Empresários opinam. **Jornal Folha de Teutônia**. Teutônia, p.1, jun.1985.

DELEGACIA no Centro Administrativo. **Jornal Folha de Teutônia**. Teutônia, p.3, 16 abr.1987.

DESAPROPRIAÇÃO não houve acerto. **Jornal Folha de Teutônia**. Teutônia, p.1, 11 fev.1988.

DK – Entrevista DK realizada em 17 de agosto de 2010. Gravação em fita mini-cassete. 1 fita de 60 min, Teutônia/RS.

DW – Entrevista DW realizada em 05 de outubro de 2010. Gravação em fita mini-cassete. 1 fita de 60 min, Teutônia/RS.

DX – Entrevista DX realizada em 22 de outubro de 2009. Gravação em fita minicassete. 1 fita de 60 min, Teutônia/RS.

DY – Entrevista DY realizada em 16 de novembro de 2009. Gravação em fita minicassete. 1 fita de 60 min, Lajeado/RS.

DZ – Entrevista DZ realizada em 04 de agosto de 2010. Gravação em fita minicassete. 1 fita de 60 min, Lajeado/RS.

ELEIÇÕES em Teutônia só em 82. **Jornal Nova Geração**. Estrela, p.1, 29 mai. 1981.

ELTON Klepker, o primeiro prefeito de Teutônia. **Jornal Nova Geração**. Estrela, p.6-7, 19 nov. 1982.

ESTRELA faz 105 anos hoje. E também hoje pode perder três distritos importantes. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, p.34-35, 24 mai. 1981.

ESTRELA mobilizada para o plebiscito. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, p.31, 19 mai. 1981.

ESTRELA perdeu 247 Km² de sua área com a emancipação de Teutônia, Languiru e Canabarro. **Jornal Nova Geração**. Estrela, p. 1, 29 mai. 1981.

ESTRELA prepara plebiscito. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, p.28, 20 mai. 1981.

GABRIEL Mallmann e a emancipação de Teutônia. **O Informativo do Vale**. Lajeado, p.5, 26 mai. 1981.

INSTALADO novo município de Teutônia. **O Informativo do Vale**. Lajeado, p.10, 01 fev. 1983.

JUIZ presta instruções para realização de plebiscito. **O Informativo do Vale**. Lajeado, p.3, 21 mai. 1981.

KLEPKER: produção de leite exige estradas melhores. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, p.1, 20 mai. 1981.

MUSSKOPF ameaça retirar máquinas dos 3 distritos. **O Informativo do Vale**. Lajeado, p.1, 26 mai. 1981.

PANORAMIO. **Galeria de fotos de Teutônia**: Centro Administrativo. 1 fotografia. Disponível em: <<http://www.panoramio.com>>. Acesso em: 4 Nov. 2010.

PLEBISCITO mostrou o grau de politização de Estrela. **Jornal Nova Geração**. Estrela, p.5, 29 mai. 1981.

PREFEITO inaugura ala do Centro Administrativo. **Jornal Folha de Teutônia**. Teutônia, p.1, fev.1986.

PREFEITURA Municipal de Teutônia. **Símbolos**. 2 ilustrações. Disponível em: <<http://www.teutonia.com.br>>. Acesso em: 4 Nov. 2010.

REGIÃO dos Vales. **Rotas Turísticas**: Rota Germânica Teutônia – Centro Administrativo. 1 fotografia. Disponível em: <<http://www.regiaodosvales.com.br>>. Acesso em: 4 Nov. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Lei N.º 7.542, de 05 de outubro de 1982. Cria o município de Teutônia. **Assembléia Legislativa de Porto Alegre**, Porto Alegre, RS, 05 out. 1981. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov/legiscomp>>. Acessado em: 16 Set. 2009.

TERMO de 16/12/1976. Termo de Compromisso de 16/12/1976. Organizado por Egon Édio Hoerlle, Elton Klepker, Erni Stapenhorst, Otomar dos Santos Barbosa, Benno Willrich, Sírio Schaeffer, Hélio Augustin, Willy Ricardo Wolf, Ovídio Driemeier, Osvaldo Schröer, Delio Orlando Knack, Bruno Schwambach, Eloi Schaeffer, Darci Vogel, Lucildo Schaeffer, Rudi Wallauer e Célio Krützmann. **Arquivo da Secretaria da Administração de Teutônia**. Teutônia.

TEUTÔNIA é o mais novo município do RS. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, p.6-7, 26 mai. 1981.

TEUTÔNIA, Languiru e Canabarro transformam em realidade seu sono. **O Informativo do Vale**. Lajeado, p.7, 26 mai. 1981.

VEREADOR diz que teutonienses não devem pagar impostos municipais. **Jornal Nova Geração**. Estrela, p.7, 26 nov. 1982.

VEREADORES fazem emenda no Orçamento – Não querem que o prefeito aplique dinheiro no Centro Administrativo. **Jornal Folha de Teutônia**. Teutônia, p.8, dez.1985.

VIBRAÇÃO: Fim da campanha do SIM e do NÃO. **O Informativo do Vale**. Lajeado, p.1, 23 mai. 1981.

Bibliográficas

CARDOSO, Claudira do S. C.; FLACH, Ângela Flach. O Sistema Partidário: A Redemocratização (1945-1964). In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (orgs.). **República – Da Revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)**. História do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Editora Méritos, 2007, v.4, p.59-82.

CHRIST, Gelci Marlene Böhm. **Processo Emancipacionista de Teutônia**. 1993. 109f. Monografia (Graduação) – Curso de História, UNIJUÍ, Ijuí, RS, 1993.

CUNHA, Jorge Luiz da. Imigração e Colonização Alemã. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (orgs.). **Império**. História do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Editora Méritos, 2006, v.2, p. 279-300.

FALCON, Francisco. História e Poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 61-89.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patrono político brasileiro. 13. ed. São Paulo: Globo, 1998, v.1.

_____. **Os donos do poder**: formação do patrono político brasileiro. 15. ed. São Paulo: Globo, 2000, v.2.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

HESSEL, Lothar. **O Município de Estrela: História e Crônica**. Porto Alegre: Editora Universidade, 1983.

KÜHN, Fábio. **Breve História do Rio Grande do Sul**. 2. ed.. Porto Alegre: Editora Leitura XXI, 2004.

LANG, Guido. **As Memórias e Histórias de Elton Klepker, criador do município de Teutônia**. Teutônia: Gráfica Teutônia, 2008.

_____. Os primórdios da Colônia Teutônia. In: RICHTER, Waldemar L. (org.). **Anais do I e II Simpósio “Raízes do Vale”** – O resgate das raízes históricas e culturais dos municípios do Vale do Taquari. Lajeado: 2000, p.58-61.

_____. **Reminiscências da memória colonial: Teutônia - RS**. Novo Hamburgo: Papuesta, 1997.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LEVI, Giovani. Sobre a micro-história. In: Burke, Peter (org.) **A escrita da história**; Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1993, p. 133-161.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PICCOLO, Helga I. L..O Processo de Independência do Brasil. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (orgs.). **Império**. História do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Editora Méritos, 2006, v.2, p. 19-34.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: **Jogos de escala: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1988, p. 15-38.

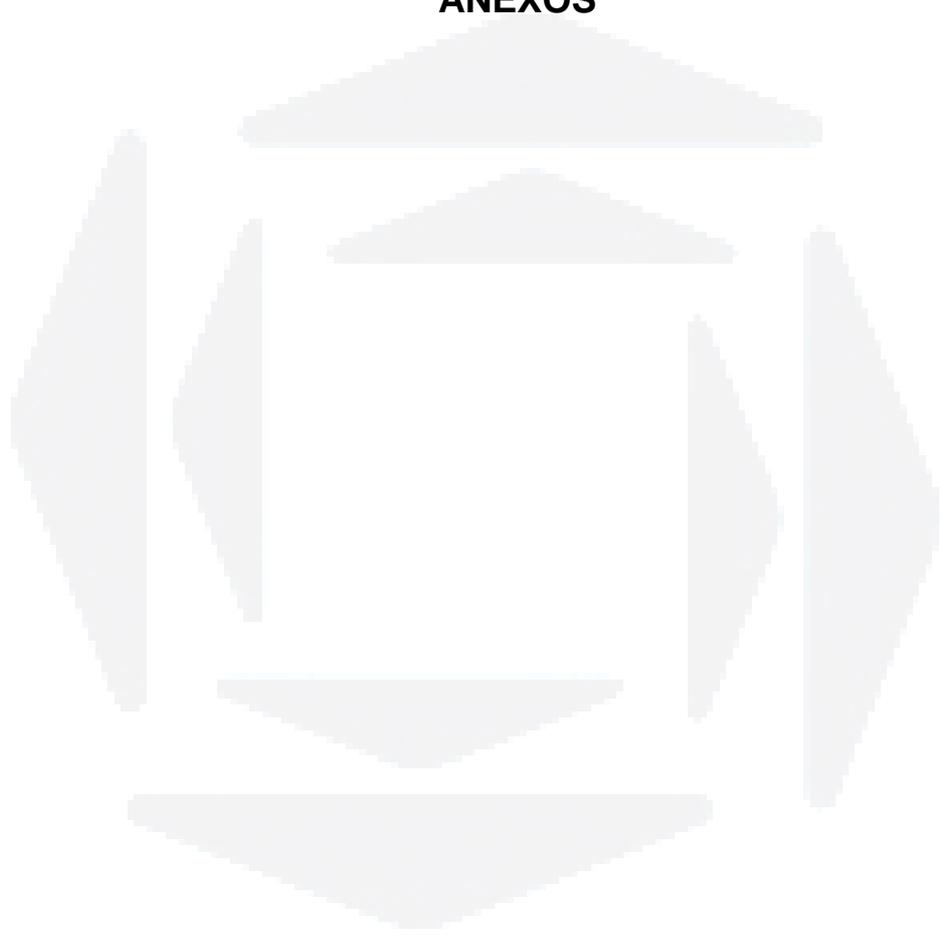
RODEGHERO, Carla Simone. Regime Militar e Oposição. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (orgs.). **República – Da Revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)**. História do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Editora Méritos, 2007, v.4, p.83-115.

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Estrela – Ontem e Hoje**. Lajeado: O Autor, 2002.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.



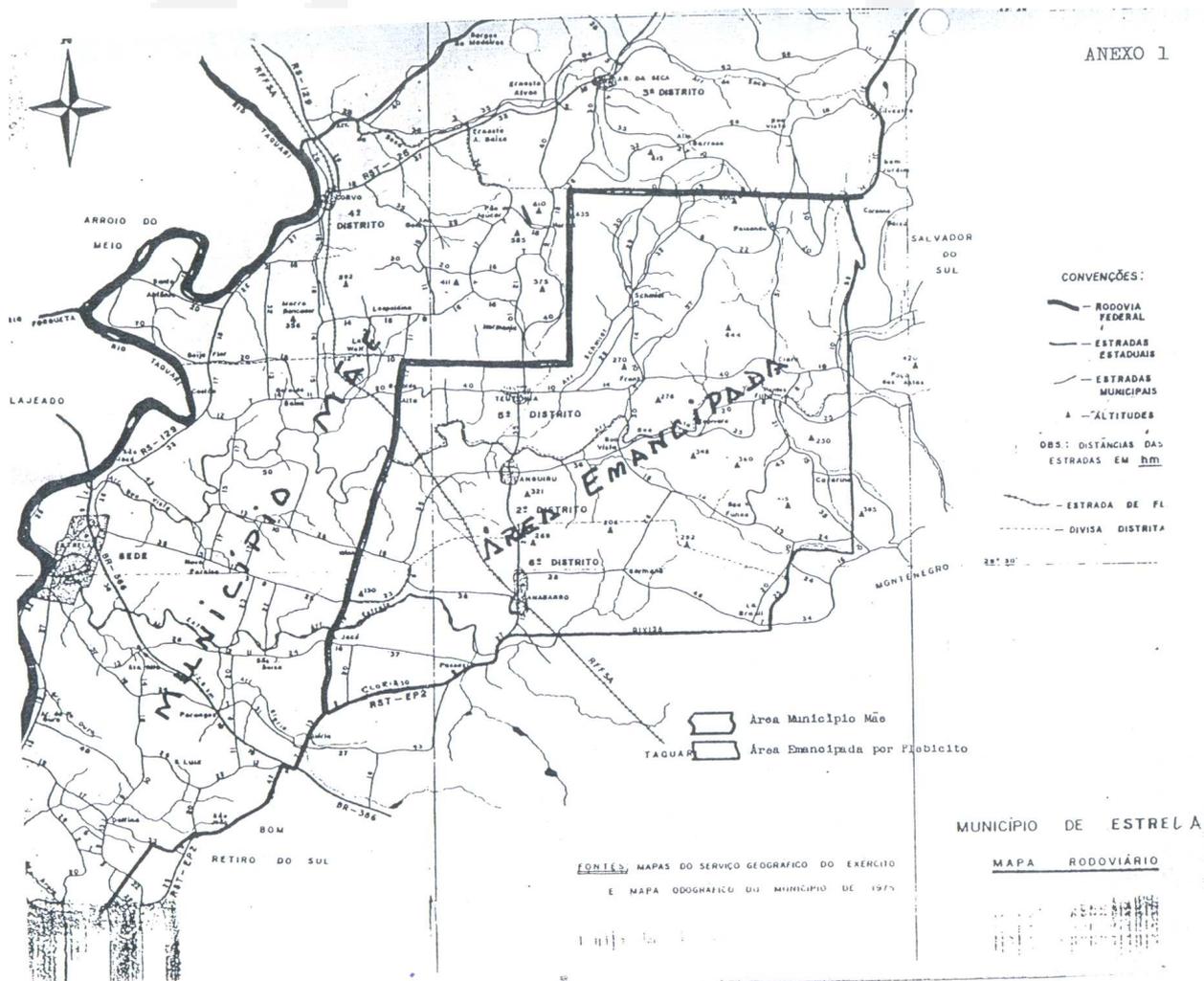
ANEXOS



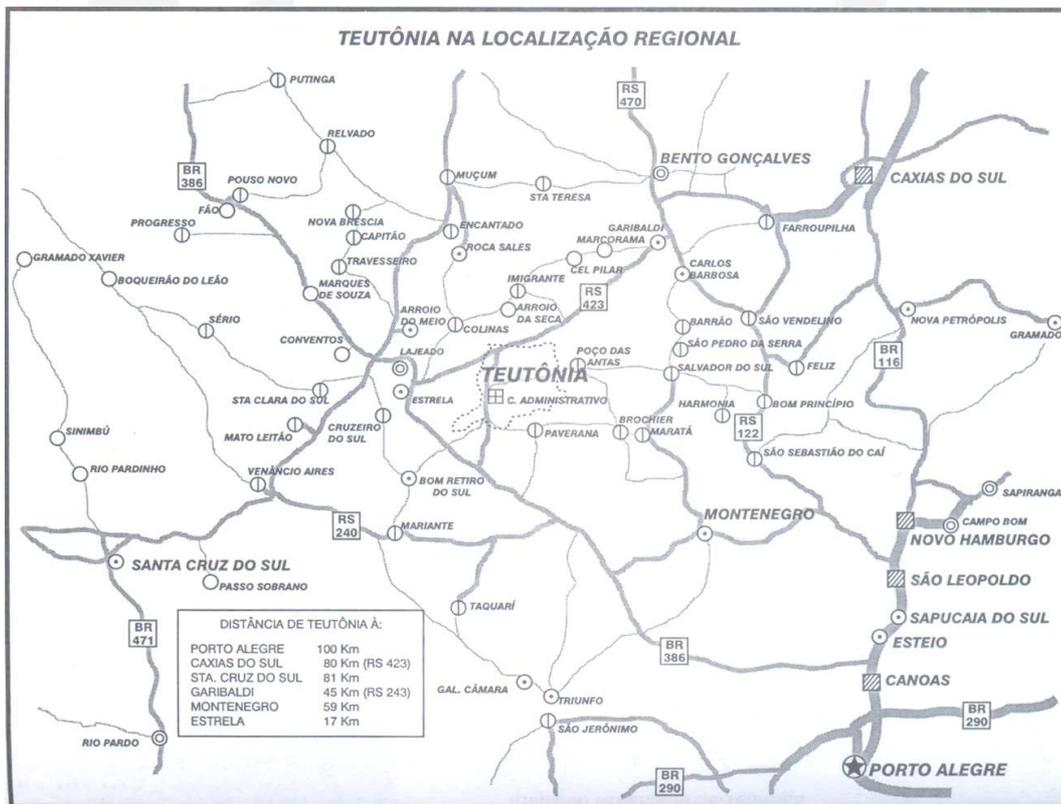
ANEXOS

ANEXO A – MAPA DE ESTRELA E TEUTÔNIA EM 1975.....	64
ANEXO B – MAPA DE TEUTÔNIA EM 1987.....	65
ANEXO C – TEUTÔNIA DA LOCALIZAÇÃO REGIONAL.....	66
ANEXO D – FOTO VÍTOR DE SAMPAIO MENA BARRETO	67
ANEXO E – FOTO LOTHAR DE LA RUE	68
ANEXO F – ATA N. 1	69
ANEXO G – TERMO DE COMPROMISSO	70
ANEXO H – PANFLETOS DA CAMPANHA DO SIM PARA O PLEBISCITO	71
ANEXO I – PANFLETO DA CAMPANHA DO NÃO PARA O PLEBISCITO.....	72
ANEXO J – FOTO DA VISITA DO GOVERNADOR JAIR SOARES	73
ANEXO K – PEDRA FUNDAMENTAL DO CENTRO ADMINISTRATIVO.....	74
ANEXO L – BANDEIRA E BRASÃO DE TEUTÔNIA	75
ANEXO M – FOTOS DO CENTRO ADMINISTRATIVO	76

ANEXO A – MAPA DE ESTRELA E TEUTÔNIA EM 1975



ANEXO C – TEUTÔNIA DA LOCALIZAÇÃO REGIONAL



Fonte: Lang, 1997, p.84.

ANEXO D – FOTO VÍTOR DE SAMPAIO MENA BARRETO



Antônio Vítor de Sampaio Mena Barreto,
fundador de Estrela.

(Foto cedida por sua neta, Profa.
Hilda Mena Barreto, Porto Alegre).

Fonte: Hessel, 1983.

ANEXO E – FOTO LOTHAR DE LA RUE



*Franz Lothar de La Rue
(1824 - 1871) 1º Diretor da
Colônia Teutônia (1862 - 1868)
Nasceu na Alemanha e faleceu
em Porto Alegre em 11.07.1871.
(Foto: gentileza do Museu Isabel).*

Fonte: Lang, 1997, p.78.

ANEXO F – ATA N. 1

ANEXO 4

- 57 -

ATA N.º 1

Aos vinte e cinco (25) dias do mês de Agosto de um mil novecentos e sessenta e quatro (1964), realizou-se nas dependências do salão Schwambach, situado na Vila de Teutônia, Município de Estréla, uma reunião pró-ovimento de emancipação política, de Teutônia.

Conforme listas de presença, duzentas e dezoito (218) pessoas compareceram.

O senhor Elton Klepker, usando da palavra, convidou o Ilustre Deputado Antonino Fornari para tomar parte à mesa. A seguir nomeou-se uma comissão, para dirigir os trabalhos. Constatou o nome do senhor Evaldo Ahlert para o cargo de presidente, Werno Dreyer para vice-presidente, Heldon Carlos Schwambach para secretário e Bertoldo Stapenhorst para tesoureiro.

Por aclamação unânime foi esta comissão empossada. Usando da palavra o senhor Presidente em nome da comissão eleita, saudou os presentes. Em breves palavras expôs o plano da criação de uma nova comuna dos distritos de Teutônia e Languiru. Convidou o senhor Deputado Antonino Fornari, que desse ao público presente um esclarecimento sobre o assunto acima mencionado.

Tomando a palavra o Ilustre Deputado, fez ampla explanação sobre condições, vantagens e leis que o Estado exige. Citou diversos exemplos de municípios vizinhos, recém emancipados.

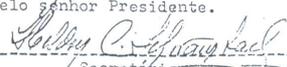
Diversas informações foram pedidas, pelo público, ao Ilustre Deputado.

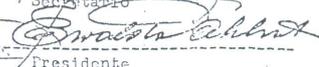
O senhor Dr. José Lino Eloy, usando da palavra, abordou sobre o assunto, quanto à sede do município. Achava que logo deca a ficar esclarecido isto, para evitar futuros desentendimentos.

Diversos presentes, optaram por Teutônia, por ser a mais populosa e apresentar melhores condições.

Após foi pedido que se formassem comissões, para a coleta de um terço de assinaturas dos eleitores.

Nada mais havendo a constar, lavrou a presente ata, que vai assinada por mim e pelo senhor Presidente.


 Heldon Carlos Schwambach
 Secretário


 Evaldo Ahlert
 Presidente

Reconheço verdadeira a
 firma de Evaldo Ahlert
 Presidente



ANEXO G – TERMO DE COMPROMISSO

Os abaixo assinados, membros das Comunidades de Languiru, Teutonia e Canabarro, manifestando-se favoráveis à emancipação dos três distritos estipulam pelo presente instrumento, as seguintes condições:

- 1º - O novo município a ser criado, abrangerá as atuais distritos de Teutonia, Languiru e Canabarro e eventualmente as localidades de Poço das Antas, município de Salvador do Sul; Paverama, município de Taquari e outras limitrofes - que manifestarem interesse.
- 2º - O nome do novo município será Teutonia, devido as origens étnicas da grande maioria da população e principalmente - porque as atuais áreas emancipadas pertenceram à antiga colônia de Teutonia fundada em 1.858.
- 3º - A sede do novo município será compreendida pelas áreas urbanas das atuais vilas de Teutonia, Languiru e Canabarro e mais a área a ser urbanizada necessária para a sua integração ao longo de uma avenida, para a qual aproveitar-se-á no que for possível, a atual estrada estadual que já liga as três vilas.
- 4º - Logo que emancipado, será elaborado um plano diretor que projetará um Centro Administrativo, onde funcionarão a Administração municipal e todas as demais repartições públicas estaduais e federais, que deverá ser construído no primeiro mandato a ser cumprido e será localizado num raio de 200 (duzentos) metros da divisa dos distritos de Languiru e Canabarro, e enquanto o mesmo não estiver construído a administração municipal funcionará provisoriamente na atual sub-prefeitura de Languiru.

E por concordarem com o estabelecido acima, assinam o presente Termo de Compromisso que fará parte integrante do processo de emancipação que será encaminhado à Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

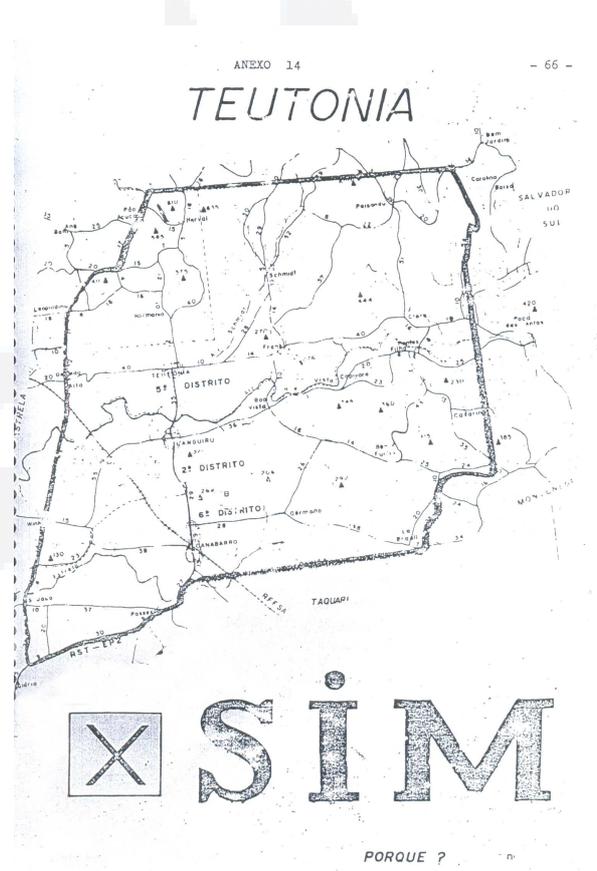
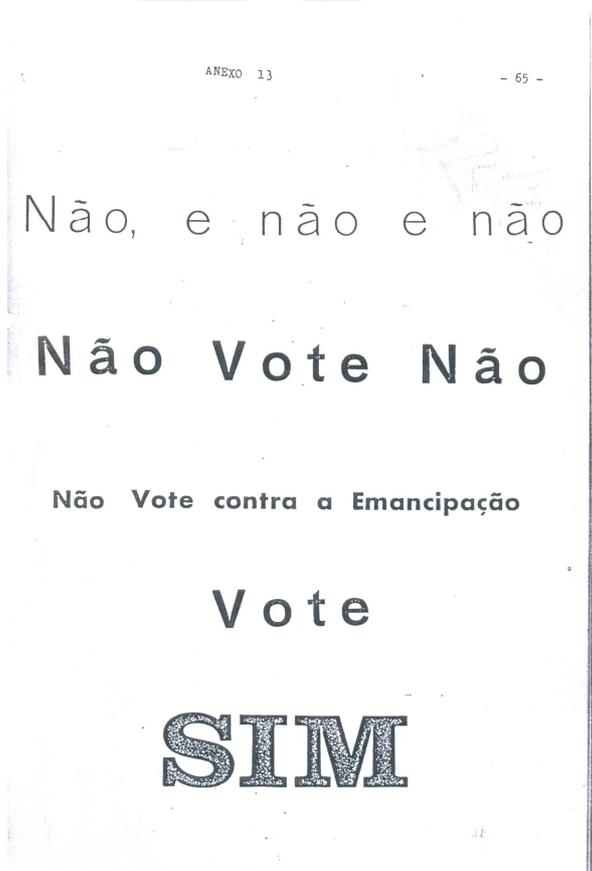
10 de dezembro de 1976

[Handwritten signatures and stamps of the signatories]

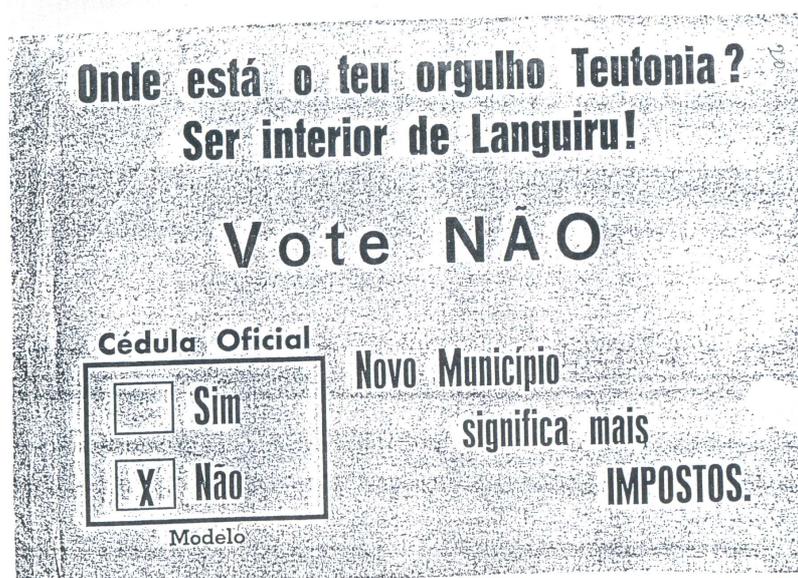
Egon Edio Hoerlle, Elton Klepker, Erni Stapanhorst, Otomar dos Santos Barbosa, Benno Willrich, Sirio Schaeffer, Helio Augustin, Willy Ricardo Wolf, Ovidio Orlemeler, Osvaldo Schrber, Delio Orlando Knack, Bruno Schwamback, Elói Schaeffer, Derci Vogel, Lucildo Schaeffer, Rudi Wellauer e Celio Krützmann

[Handwritten signature]

ANEXO H – PANFLETOS DA CAMPANHA DO SIM PARA O PLEBISCITO



ANEXO I – PANFLETO DA CAMPANHA DO NÃO PARA O PLEBISCITO

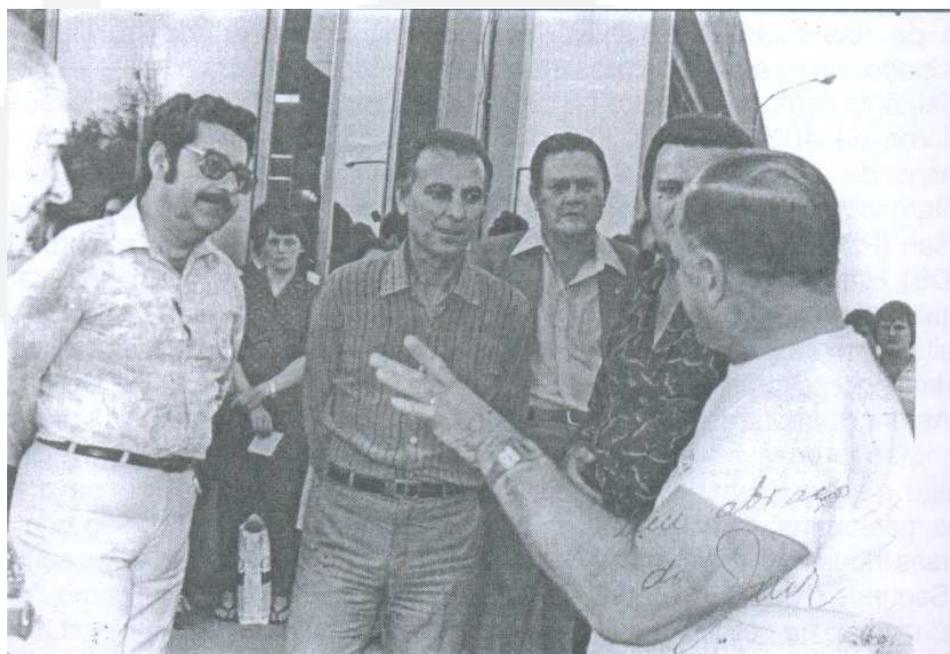


ANEXO 20

- 72 -

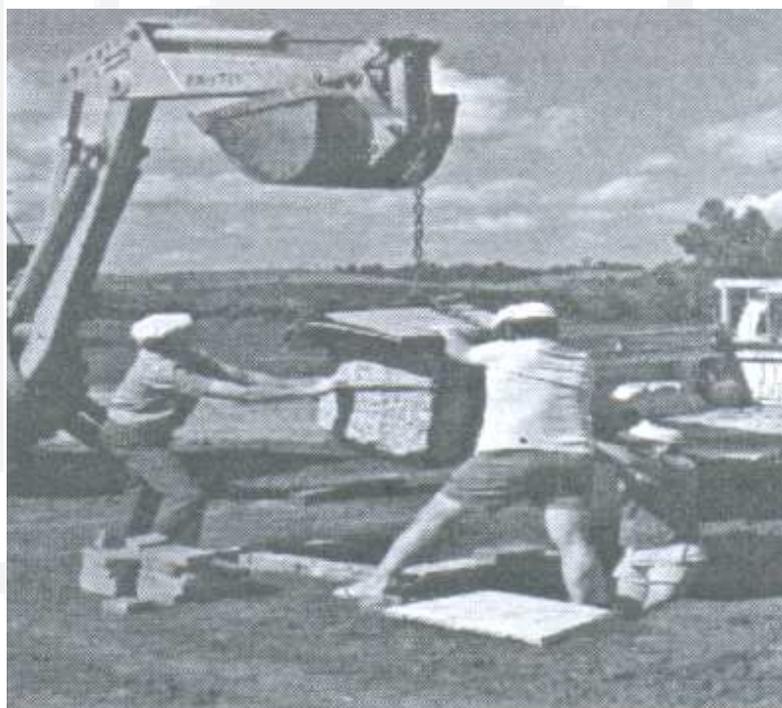
Fonte: Chrsit, 1993.

ANEXO J – FOTO DA VISITA DO GOVERNADOR JAIR SOARES



Fonte: Lang, 2008, p.69.

ANEXO K – PEDRA FUNDAMENTAL DO CENTRO ADMINISTRATIVO



Fonte: Lang, 2008, p.70.

ANEXO L – BANDEIRA E BRASÃO DE TEUTÔNIA



ANEXO M – FOTOS DO CENTRO ADMINISTRATIVO



Fonte: Galeria de fotos das Rotas Turísticas do Portal Região dos Vales Comunicação Virtual.



Fonte: Galeria de fotos de Teutônia do Blog Panorâmio.